INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GRAU DE APROVEITAMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DE FAMÍLIA DE BAIXA RENDA QUE ESTUDAM A 7ªCLASSE NO COMPLEXO ESCOLAR Nº803 MENE KITELEMBE, MUNICÍPIO DE PANGO ALUQUÉM/BENGO, ANO LECTIVO 2023/2024

Autor: Guiormar dos Santos Bernardo Gonga

Orientador: Professor: Domingos Sebastião Álvaro, PhD.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GRAU DE APROVEITAMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DE FAMÍLIA DE BAIXA RENDA QUE ESTUDAM A 7ªCLASSE NO COMPLEXO ESCOLAR Nº803 MENE KITELEMBE, MUNICÍPIO DE PANGO ALUQUÉM/BENGO, ANO LECTIVO 2023/2024

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA) como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação do Professor: Domingos Sebastião Álvaro, PhD.

Autor: Guiormar dos Santos Bernardo Gonga

Orientador: Professor: Domingos Sebastião Álvaro, PhD.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

GRAU DE APROVEITAMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DE FAMÍLIA DE BAIXA RENDA QUE ESTUDAM A 7ªCLASSE NO COMPLEXO ESCOLAR Nº803 MENE KITELEMBE, MUNICÍPIO DE PANGO ALUQUÉM/BENGO, ANO LECTIVO 2023/2024

O JÚRI

Presidente _____

1ºVogal _____

2ºVogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____/_____/_____

DEDICATÓRIA

A minha família especialmente aos meus pais: Bernado Gonga e Veronica António, pelo carinho e por todo amor incondicional depositado, no percurso da minha formação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade que tem me dado diariamente, forças e sabedoria, na realização deste trabalho.

Aos meus pais: Bernado Gonga e Veronica António, aos meus amados Irmãos: Claúdio dos Santos Gonga, Frazão dos Santos Gonga, Rosa Guvulo e Ornel Rosário Lima, pelo apoio que me deram para concretização desta pesquisa.

Ao meu orientador Professor: Domingos Sebastião Álvaro, PhD. Pela coragem e paciência que demostrou, na realização deste trabalho.

A todos os Professores do Instituto Superior de Angola (ISA) que sempre demonstraram carinho, e paciência ao transmitirem os seus ricos conhecimentos científicos durante a minha formação.

Aos meus colegas e amigos que durante a marcha de grandes dificuldades, contribuíram na minha formação especialmente: Artur Vaz Monteiro, Celso António Juca e Felix Tchiteculo.

EPÍGRAFE

“Nunca percam esperança nem deixem de acreditar em vocês mesmos. O tempo que investem em estudar em qualquer momento dará frutos”.

Descartes (2018)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema: “Grau de aproveitamento escolar dos alunos de família de baixa renda que estudam a 7ªclasse no Complexo escolar Nº803 Mene Kitelembe, Município de Pango Aluquém/bengo, ano lectivo 2023/2024. O modelo de abordagem usada é quali-quantitativa. O tipo de pesquisa utilizada é a descritiva, abordagem mista qualitativa e quantitativa, elaboramos como pergunta de partida: Qual é o Grau de aproveitamento escolar dos alunos de família de baixa renda que estudam a 7ªclasse no Complexo escolar Nº803 Mene Kitelembe? Com este propósito formulou-se as seguintes hipóteses: A falta de meios financeiro orgina o fraco aproveitamento dos alunos de família de baixa renda, a falta de motivação contribui no fraco aproveitamento dos alunos de família de baixa renda. Como objectivo: conhecer o grau de aproveitamento escolar dos alunos da 7ªClasse de família de baixa renda no Complexo escolar nº803 Mene Kitelembe. Identificar o grau de aproveitamento escolar dos alunos da 7ªClasse de família de baixa renda no Complexo escolar nº803 Mene Kitelembe, descrever o grau de aproveitamento escolar dos alunos da 7ªClasse de família de baixa renda no Complexo escolar nº803 Mene Kitelembe, propor sugestões na direcção do Complexo escolar nº803 Mene Kitelembe, sobre o grau de aproveitamento escolar dos alunos da 7ªClasse de família de baixa renda. Amostra da nossa pesquisa é de vinte nove (129). Conclusões: os factores que tem originado o baixo rendimento escolar dos alunos são a falta de motivação e a falta de meios financeiros. Sugerimos que: que a direcção da escola procure forma de fornecer sempre merenda escolar.

Palavras-Chave: Grau, aproveitamento escolar, aluno, família e baixa renda

ABSTRACT

The theme of this work is: “Level of academic achievement of 7th grade students from low-income families in school complex nº803 Mene Kitelembe, Municipality of Pango aluquém/Bengo, Academic year 2023/2024. The approach model used is quali-quantitative. The type of research used is descriptive, a mixed qualitative and quantitative approach, we elaborated as a starting question: Level of academic achievement of students from low-income families studying 7th grade at School Complex Nº803 Mene Kitelembe, Municipality of Pango Aluquém/bengo, academic year 2023/2024. For this purpose, the following hypotheses were formulated: The lack of financial resources leads to poor performance among students from low-income families; the lack of motivation contributes to the poor performance of students from low-income families. The objective: To understand the level of academic achievement of 7th grade students from low-income families in the school complex nº803 Mene Kitelembe. Identify the level of use of students in the 7th Class from a low-income family in School Complex nº803 Mene Kitelembe, describe the level of academic achievement of students in the 7th Class from a low-income family in School Complex nº803 Mene Kitelembe, propose suggestions to the management of School Complex nº803 Mene Kitelembe, on the level of academic achievement of 7th grade students from low-income families. Sample from our research is twenty-nine (129). Conclusions: The factors that have led to students' low academic performance are the lack of motivation and lack of financial resources. We suggest that: That the school management looks for a way to always provide school meals.

Key Word: Degree, academic achievement, student, family and low income.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1- População e amostra…….....29

Tabela nº 2- Pergunta nº 1- A direcção do complexo escolar tem usado estratégias para ajudar os alunos de famílias de baixa renda no aproveitamento escolar.....31

Tabela nº 3- Pergunta nº 2- Será que os alunos de famílias de baixa renda apresentam fraco aproveitamento escolar.....32

Tabela nº 4- Pergunta nº 6- A falta de meios financeiros origina o fraco aproveitamento dos alunos.....34

Tabela nº 5- Pergunta nº 7- Será que a falta de motivação contribui no fraco aproveitamento dos alunos de família de baixa renda.....35

Tabela nº 6- Pergunta nº 11- A escola fornece merenda escolar.....36

Tabela nº 7- Pergunta nº 12- Os pais e encarregados de educação comparecem quando são covocados.....37

Tabela nº 8- Pergunta nº 13- Tens tido aproveitamento escolar.....38

Tabela nº 9- Pergunta nº 14- Durante as aulas os teus professores falam das vantagens do aproveitamento escolar.....39

Tabela nº 10- Pergunta nº 15- Os pais e encarregados de educação ajudam na feitura das tarefas.....30

Tabela nº 11- Pergunta nº 16- Tens levado merenda na escola.....31

Tabela nº 12- Pergunta nº 17- Tens tido faltas durante o trimestre.....32

Tabela nº 13- Pergunta nº 18- O teu educando têm tido aproveitamento escolar....33

Tabela nº 14- Pergunta nº 19- Será que os meios financeiros têm contribuído no aproveitamento escolar do teu educando.....34

Tabela nº 15- Pergunta nº 20- Quantas vezes compareces na escola do seu educando por trimestre.....35

Tabela nº 16- Pergunta nº 21- Ajudas na resolução das tarefas do seu educando...36

Tabela nº 17- Pergunta nº 22- O seu educando leva merenda na escola.....37

Tabela nº 18- Pergunta nº 23- Quando convocado compareces.....38

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1- População e amostra…….....29

Gráfico nº 2- Pergunta nº 1- A direcção do complexo escolar tem usado estratégias para ajudar os alunos de famílias de baixa renda no aproveitamento escolar.....31

Gráfico nº 3- Pergunta nº 2- Será que os alunos de famílias de baixa renda apresentam fraco aproveitamento escolar.....32

Gráfico nº 4- Pergunta nº 6- A falta de meios financeiros origina o fraco aproveitamento dos alunos.....34

Gráfico nº 5- Pergunta nº 7- Será que a falta de motivação contribui no fraco aproveitamento dos alunos de família de baixa renda.....35

Gráfico nº 6- Pergunta nº 11- A escola fornece merenda escolar.....36

Gráfico nº 7- Pergunta nº 12- Os pais e encarregados de educação comparecem quando são covocados.....37

Gráfico nº 8- Pergunta nº 13- Tens tido aproveitamento escolar.....38

Gráfico nº 9- Pergunta nº 14- Durante as aulas os teus professores falam das vantagens do aproveitamento escolar.....39

Gráfico nº 10- Pergunta nº 15- Os pais e encarregados de educação ajudam na feitura das tarefas.....30

Gráfico nº 11- Pergunta nº 16- Tens levado merenda na escola.....31

Gráfico nº 12- Pergunta nº 17- Tens tido faltas durante o trimestre.....32

Gráfico nº 13- Pergunta nº 18- O teu educando têm tido aproveitamento escolar…33

Gráfico nº 14- Pergunta nº 19- Será que os meios financeiros têm contribuído no aproveitamento escolar do teu educando.....34

Gráfico nº 15- Pergunta nº 20- Quantas vezes compareces na escola do seu educando por trimestre.....35

Gráfico nº 16- Pergunta nº 21- Ajudas na resolução das tarefas do seu educando...36

Gráfico nº 17- Pergunta nº 22- O seu educando leva merenda na escola.....37

Gráfico nº 18- Pergunta nº 23- Quando convocado compareces.....38

ÍNDICE

INTRODUÇÃO……1

CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA……...5

1.1. Definição dos termos e conceitos……..5

1.2. Aproveitamento escolar e nível socioeconômico dos alunos……7

1.2.1. Factores que influenciam no aproveitamento escolar dos alunos……7

1.2.2. Melhoramento do aproveitamento escolar……9

1.2.3. Aprendizagem……10

1.2.4. O aluno e a aprendizagem……11

1.2.5. O rendimento e o fracasso escolar……..12

1.3. Motivação e o rendimento escolar……..12

1.3.1. A importância de acompanhamento ao rendimento escolar dos alunos……..13

1.3.2. A influência da rotina de estudos para o rendimento escolar……15

1.3.3. Estratégias para melhorar o aproveitamento escolar dos alunos……..16

1.3.4. Participação dos pais na vida escolar dos alunos……19

1.3.5. Função social da escola: a escola enquanto instancia de socialização e espaço democrático……20

1.4. A escola frente às dificuldades de aprendizagem de seus alunos……21

1.4.1. Tipos de avaliação escolar……24

CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA……25

2.1. Tipo de Pesquisa……25

2.2. Modelo de Abordagem……..25

3.3. Nível de estruturação de métodos……..26

2.4. Técnicas de recolha de dados……27

2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados……...28

2.6. População e Amostra……28

2.7. Dificuldades encontrada……30

CAPITULO- III: DISCUSSÃO E RESULTADOS……31

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados……..31

3.2. Discussão dos resultados……49

CONCLUSÕES……54

SUGESTÕES……56

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS……....57

APÊNDICE

ANEXOS

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema: “Grau de aproveitamento escolar dos alunos de família de baixa renda que estudam a 7ªclasse no Complexo escolar Nº803 Mene Kitelembe, Município de Pango Aluquém/bengo, ano lectivo 2023/2024”.

O aproveitamento escolar dos alunos é uma questão que desperta a atenção das famílias e dos profissionais que atuam com crianças e adolescentes. Prevalece uma concepção de avaliação do saber do aluno atrelado às notas positivas ou negativas, e como este procede em sua habilidade para responder aos estímulos pedagógicos. Mas existem diferentes aspectos que interferem na capacidade de aprender, motivos que podem desencadear um baixo aproveitamento. “o mau aproveitamento escolar pode ser definido como um rendimento escolar abaixo do esperado para determinada idade, habilidades cognitivas e escolaridade”.

Emerge daí a preocupação em compreender o baixo aproveitamento escolar e, ao mesmo tempo, se esse é derivado de dificuldades individuais, enfrentadas pelos alunos; de causas vinculadas à situação familiar ou ao sistema escolar; da influência de contextos, nos quais os professores estariam inseridos; ou de questões socioeconômicas, as quais poderiam afetar o processo de desenvolvimento humano. Portanto, há diversos fatores que podem interferir no processo de aprendizagem dos alunos

No âmbito familiar, destacam-se os aspectos relativos à qualidade das relações e aos modelos de identificação, que serão referência para a criança e para o adolescente; pois quando os pais mantêm uma relação amorosa com os seus filhos, estimula-se o crescimento de atitudes saudáveis para encarar os acontecimentos diários; e, isso, facilita uma adaptação dos indivíduos aos diversos lugares nos quais participam, incluindo-se a escola. Porém, quando os progenitores sofrem por ocorrências sucessivas de estresse, ansiedade e temor, seus filhos podem

No Complexo escolar nº803 Mene Kitelembe, Município de Pango aluquém/Bengo, Ano lectivo 2023/2024, tem-se verificado o fraco aproveitamento dos alunos de família de baixa renda, e um bom número de professores limitam-se em transmitir os conteúdos escolar, sem se importar com o estado de aprendizagem

dos seus alunos e também alguns pais e encarregados de educação não acompanham o percurso escolar dos seus filhos, nas reuniões da escola não aparecem, e quando se fazem presente é porque foram convocados pela direcção da escola, atribuindo todas as responsabilidades sobre o fraco aproveitamento escolar dos seus filhos aos professores e a escola.

Tendo em conta a problemática encontrado achamos conveniente em levantarmos a seguinte pergunta de partida:

Qual é o grau de aproveitamento escolar dos alunos da 7ªClasse de família de baixa renda no Complexo escolar nº803 Mene Kitelembe, Município de Pango aluquém/Bengo, Ano lectivo 2023/2024?

- **Hipóteses**

Segundo Gil (2010, p. 29), não é possível andar qualquer passo diante de uma pesquisa, se depois enunciar a dificuldade (Problema que originou a pesquisa, não iniciarmos com uma explicação ou solução para ela-enunciando uma Hipótese-pois a função da hipótese é orientar a nossa busca de onde entre os factos

No presente trabalho formulou-se as seguintes hipótese:

H1- A falta de meios financeiro origina o fraco aproveitamento dos alunos de família de baixa renda.

H2- A falta de motivação contribui no fraco aproveitamento dos alunos de família de baixa renda.

- **Objectivos**

Segundo Morisi (2013, p. 21), “objectivo é um fim a atingir, uma meta de pesquisa propósito de pesquisa ou seja é a finalidade de um trabalho de pesquisa que indica o que o pesquisador vai desenvolver”.

Objectivo geral:

- Conhecer o grau de aproveitamento escolar dos alunos da 7ªClasse de família de baixa renda no Complexo escolar nº803 Mene Kitelembe, Município de Pango aluquém/Bengo, Ano lectivo 2023/2024.

Objectivos específicos:

- Identificar o grau de aproveitamento escolar dos alunos da 7ªClasse de família de baixa renda no Complexo escolar nº803 Mene Kitelembe, Município de Pango aluquém/Bengo, Ano lectivo 2023/2024.

- Descrever o grau de aproveitamento escolar dos alunos da 7ªClasse de família de baixa renda no Complexo escolar nº803 Mene Kitelembe, Município de Pango aluquém/Bengo, Ano lectivo 2023/2024.

- Propor sugestões na direcção do Complexo escolar nº803 Mene Kitelembe, Município de Pango aluquém/Bengo sobre o grau de aproveitamento escolar dos alunos da 7ªClasse de família de baixa renda.

- **Delimitação e limitação do estudo**

a) Delimitação:

O presente tema delimitou-se a estudar o grau de aproveitamento escolar dos alunos da 7ªClasse de família de baixa renda no Complexo escolar nº803 Mene Kitelembe, Município de Pango aluquém/Bengo, ano lectivo 2023/2024.

b) Limitação:

O nosso estudo teve os seguintes intervenientes: Director, sub-director pedagógico, Sub-director administrativo, Chefe de secretária, professores, alunos, e pais e encarregados de educação.

- **Justificativa**

O tema em questão é pertinente, o desenvolvimento económico sustentável de um país passa necessariamente pela qualificação dos seus recursos humanos.

Motivo pelo qual escolhemos, este tema no sentido de dar uma visão mais clara e objectiva sobre o fenómeno do aproveitamento escolar dos alunos de família de baixa renda, isto é, os professores, alunos pais e encarregados de educação e sua interferência, no que tange ao processo das aprendizagens. É de extrema importância analisar esse fenómeno já que o aproveitamento escolar dos alunos de família de baixa renda não é um problema individual, mas sim um problema social.

No que diz respeito a motivação pessoal pela escolha do tema, é devido à elevada taxa de fraco aproveitamento dos alunos de família de baixa renda que temos verificado no Complexo escolar nº803 Mene Kitelembe. Daí que pretendemos analisar e aprofundar os possíveis factores que estão na origem o fraco aproveitamento dos alunos de família de baixa renda.

- **Estrutura do trabalho**

O presente trabalho está dividido da seguinte forma:

A parte introdutória que esclarece os objectivos da pesquisa e apresenta três capítulos:

- No primeiro capítulo abordou-se a fundamentação teórica.
- No segundo capítulo tratou-se da metodologia de pesquisa.
- No terceiro capítulo destacou-se os resultados e discussão.

E por fim fizemos menção das conclusões, sugestões e referências bibliográficas.

CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição dos termos e conceitos

1.1.1. Grau

Segundo Ribeiro (2017, p. 74), grau é o cumprimento de um determinado ciclo de estudo quando o indivíduo completa todos os anos de um ciclo e o mesmo for aprovado.

Para Descartes (2018, p. 85), grau é uma solenidade que homenageia indivíduos que terminaram uma formação.

De acordo Fiocruz (2014, p. 68), “grau são instrumentos para pensar, para dizer, para determinar o que existe ou a experiência que fazemos daquilo que existe”.

Na nossa óptica grau trata-se da aplicação do indivíduo numa formação acadêmica.

1.1.2. Aproveitamento escolar

Na perspectiva de Carvalho (2013, p. 88), “aproveitamento escolar é o resultado que se obtém das competências dos alunos, adquiridas no processo de aprendizagem”.

De acordo Aquino (2014, p. 68), “aproveitamento escolar é avaliado de acordo com a capacidade do aluno de absorver o conhecimento e expressá-lo em sua acções no dia a dia”.

Para Araújo (2015, p. 40), “aproveitamento escolar consiste na dispensa do cumprimento de atividades escolares do currículo do curso”.

Na nossa visão aproveitamento *escolar* é um critério onde é avaliado o desenvolvimento do aluno e sua capacidade de aprender novos conteúdos.

1.1.3. Aluno

De acordo Freire (2013, p. 77) “*aluno* é uma pessoa que recebe instrução de um mestre ou precetor discípulo aprendiz”.

Na perspectiva de Perrenoud (2012, p. 80), “aluno é aquele que recebe instruções de outrem; discípulo; aprendiz de um ofício”.

Para Pilleti (2015, p. 24), “aluno é um indivíduo que participa na sua formação e instrução para desenvolver das suas capacidades intelectuais”.

Entende-se por aluno aquela pessoa que assiste ás aulas e preocupa-se apenas com nota da prova.

1.1.4. Família

Segundo Freire (2010, p. 20), “família é um agrupamento humano formado por duas ou mais pessoas com ligações biológicas, ancestrais legais ou afetivas que geralmente vivem ou viveram na mesma casa”.

De acordo Almeida (2014, p. 15), “família é um conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco ou laços afetivos e vivem na mesma casa formando lar”.

Segundo Fernando (2010, p. 38), “família pode ser entendida como um grupo de pessoas unidas por relação conjugal ou parental permeada por afeto e interesses comuns onde o homem inserido e protegido tem a possibilidade de desenvolver plenamente sua personalidade e potencialidades”

Entende-se por família como um agrupamento por parentesco, o qual dá afinidade às pessoas que convivem juntas, assim, uma protege a outra em razão do sentimento de afeto, carinho e pertencimento ao grupo.

1.1.5. Baixa renda

Segundo Silva (2016), “*baixa renda* se trata de uma condição socioeconômica complexa que acomete uma parcela significativa da população mundial”.

Para Moreira (2014, p. 36), “*baixa renda* sofre impacto duradouro da pobreza e têm maior risco de mortalidade infantil”.

De acordo Araújo (2013, p. 90), “baixa renda as famílias com renda baixa mensal tem um salário-mínimo”.

Na nossa visão baixa renda trata-se da família que vive com meio salário mínimo.

1.2. Aproveitamento escolar e nível socioeconômico dos alunos

Segundo Almeida e Nogueira (2012, p. 98), as condições socioeconômicas influenciam no aproveitamento escolar do aluno e em virtude dessa relação, patente em vários países e ao longo de períodos históricos distintos, tornou-se necessário criar um índice que contextualizasse os resultados obtidos pelas escolas nas diferentes avaliações e exames realizados a fim de mensurar a aprendizagem.

Ao vincular os resultados do indicador de nível socioeconômico das escolas observa-se de modo específico e matizado, quais as instituições de ensino que enfrentam maiores dificuldades e desafios para promover a aprendizagem de qualidade. A forte correlação entre os resultados escolares e o nível socioeconômico e cultural das famílias é foco de constante debate nas pesquisas educacionais.

A dimensão cultural é também reconhecida como um elemento fundamental para caracterização social das famílias, principalmente a partir dos influentes trabalhos das escolas onde envolve as políticas de gestão financeira que se adequem à diversidade local, às especificidades culturais e socioeconômicas dos bairros onde as escolas estão inseridas (Carvalho, 2014).

O fraco aproveitamento escolar pode ser causado por vários factores, entre os quais se destacam a falta de motivação, cansaço excessivo pela quantidade de provas e tarefas, distração, contexto social, problemas de saúde e familiares.

1.2.1. Factores que influenciam no aproveitamento escolar dos alunos

Existem vários factores influenciadores no aproveitamento escolar dos alunos, internos e externos à escola, e ao mesmo tempo podem afectar também o rendimento dos alunos nas avaliações, e no contexto social e econômico factores a influenciam os resultados escolares dos alunos (Carraher e Schliemann, 2013).

De acordo Marcondes e Sigolo (2016, p. 93), as classes ou estratos sociais são abordados nas pesquisas educacionais sobre rendimento escolar, esses fatores podem ser organizados em níveis hierárquicos, nesse sentido, organiza-se os fatores em três níveis distintos:

(i) ao nível do aluno, compreendendo aspectos pessoais e familiares como características sociodemográficas e capital socioeconômico e cultural familiar;

(ii) ao nível de turma, relacionado aos aspectos da sala de aula, como características do professor, efeito dos pares, e estilos e práticas pedagógicas;

(iii) ao nível da escola, englobando fatores relativos à instituição de ensino, como violência, políticas ou práticas escolares.

Considerando tais fatores e níveis, e a realidade do aluno da área rural, questionou-se nesta pesquisa se o rendimento desses alunos seria diferente daqueles que moram na área urbana, mesmo que ambos façam parte do corpo discente da mesma escola (Boruchovitch, 2011).

Isso parte da reflexão sobre “as díspares socioeconômicas que permeiam os processos de aprendizagem dos sujeitos do campo e articulam-se com as desigualdades da renda auferida pelo núcleo familiar, com desigualdades de acesso, de formação e de infraestrutura presentes no campo brasileiro.

De um modo geral, o aproveitamento escolar está atrelado diretamente à capacidade de absorver o conhecimento e ser capaz de aplicá-lo e de expressá-lo, logo aqueles que não possuem ou desenvolvem essas habilidades, estão aquém do esperado (Gokhale, 2011).

E quando isso acontece, e as notas ruins começam a aparecer com maior frequência, é hora de ligar o alerta. Afinal, embora nem todas as crianças gostem de estudar, diferentes fatores podem causar ou influenciar o baixo rendimento escolar, dentre elas:

- Fatores externos, como ambiente escolar, interação social e metodologia;
- Fatores internos, como problemas familiares, estado emocional e maturidade da criança;
- Fatores biológicos, como transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), dislexia e déficit de processamento auditivo (DPA).

Seja qual for a razão, o fraco aproveitamento escolar deve ser tratado ainda na fase inicial, caso contrário, o problema pode ser ainda maior, com impactos consideráveis na vida pessoal, profissional e acadêmica (Gouveia, 2011).

Segundo Boruchovitch (2011, p. 89), um quadro de fraco aproveitamento dos alunos costuma apresentar um ou mais sinais que servem de alerta para a gestão, entre os aspectos mais evidentes que podem ser observados no ambiente de trabalho, estão:

- Falta de interesse nas tarefas atribuídas;
- Aumento do número de erros ou trabalhos;
- Ausências frequentes ou atrasos constantes;
- Comportamento negativo no ambiente de trabalho;
- Demonstração de desmotivação ou apatia em relação ao trabalho;
- Queda na qualidade do trabalho entregue;
- Diminuição da colaboração com a equipe.

1.2.2. Melhoramento do aproveitamento escolar

De acordo Ferreira (2011, p. 89), para obter um bom aproveitamento escolar é fundamental ter boa organização e planeamento, ter as tarefas organizadas para a semana, com a distribuição do tempo para as atividades escolares, de descanso e de lazer, é crucial para evitar a fadiga.

Para ajudar o seu filho e educando a melhorar o seu rendimento, garanta que tem todas as informações necessárias sobre as disciplinas, datas de testes, exames e trabalhos, faça uma lista com tarefas e os seus respetivos prazos (lembre-se de criar tarefas exequíveis e prazos que sejam realistas.

É importante garantir que o conteúdo estudado é realmente entendido, realizando exercícios que comprovem a aquisição dos conhecimentos e tirando as dúvidas que surjam, também é essencial que o estudante tenha um ambiente de estudo adequado, livre de distrações (Dorneles, 2014).

É importante referir, também, que para se ter sucesso escolar é necessário cuidar dos outros aspetos da vida. Desta forma, os estudantes devem incluir, na sua rotina, momentos de lazer, para prática de exercício físico, sono adequado e alimentação saudável, para melhorar o rendimento escolar também é importante que a participação durante as aulas seja eficiente, o aluno deve estar atento nas mesmas, tirar apontamentos importantes e participar conscientemente.

Para Fonseca (2015, p. 89), ter bom aproveitamento escolar é, sem dúvida, essencial para o futuro de qualquer estudante. Pais, tutores, professores e todos os outros agentes da educação devem estar atentos para oferecerem o apoio e as condições para que os alunos consigam dar sempre o melhor de si.

1.2.3. Aprendizagem

De acordo Luck (2013, p. 88), aprendizagem é um processo pelo qual o ser humano adquire conhecimentos através do ensino, da observação, da imitação, da leitura, no entanto, no ensino formal, tanto no tradicional como no moderno, a aprendizagem é centrada ao aluno, pois ele quem é considerado como o elemento primordial da aprendizagem.

Para isso, para que a aprendizagem do aluno ocorra dentro da normalidade, ou seja, para que a aprendizagem possa ser significativa, o aluno deve conhecer um leque das estratégias da aprendizagem que servirão como técnicas ou métodos que este usará para que este possa compreender o que lhe foi ensinado na sala de aula.

Segundo Ferreira e Buonarotti (2018, p. 90), a aprendizagem é aquisição de novos conhecimentos, de novos comportamentos que são incorporados ao recepetório individual de cada pessoa que deverá apresentar desse modo capacidades e habilidades não existentes anteriormente.

Na aprendizagem, deve- se ter em conta os seguintes componentes: os componentes pessoais e não pessoais, as componentes pessoas são os professores e alunos, enquanto que, os não pessoais são os métodos, meio, conteúdos, objetivos e formas.

Na perspectiva de Libâneo (2014, p. 87), aprendizagem é sustentada por seguintes pilares básicos que são: aprender a conhecer, aprender à conviver, aprender à fazer e aprender à ser, a aprendizagem pode ser influenciada por seguintes factores: fator ambiental, genética e Neurótico.

A aprendizagem acontece por meio da internalização, a partir de um processo anterior, de troca, que possui uma dimensão coletivas, o acto do aprender determina vários processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo somente quando o sujeito que está a aprender interage com objetos em cooperação.

1.2.4. O aluno e a aprendizagem

Ser aluno não significa ir sempre à escola, ser aluno é preciso ter em conta a interpretação dos conhecimentos e competências para enfrentar uma determinada classe, apontar os conteúdos, fazer as tarefas, participar em trabalhos em grupos e realizar avaliações e provas, para isso (Moreira, 2015).

Para ser um aluno de bom rendimento escolar é preciso, entre outras coisas, que se tenha consciência dos seus próprios processos mentais e do seu próprio grau de compreensão, um aluno com desempenho escolar satisfatório, além de ser mais eficaz no uso e na seleção de estratégias de aprendizagem, é sempre capaz de dizer que não entendeu algo, pois ele está constantemente monitorando a sua compreensão.

Segundo Ferreira e Buonarotti (2018, p. 90), os alunos durante a aprendizagem dos conteúdos, devem procurar sempre os melhores estilos que favorecerá uma aprendizagem significativa, pois, os estilos de aprendizagem são rasgos cognitivos e fisiológicos que servem como indicadores relativamente estáveis para que os alunos possam perceber e responder os seus ambientes de aprendizagem.

Um aspeto relevante que os alunos devem ter em conta, são as estratégias de aprendizagem, pois, elas são ações específicas, determinadas pelo aluno, elas servem para apoiar a aprendizagem de forma direta e indireta.

1.2.5. O rendimento e o fracasso escolar

O rendimento e o fracasso escolar é um assunto polémico nos últimos anos, pois hoje em dia, os alunos não estudam como era nos tempos passados, isto é, no ensino tradicional, atualmente, com o surgimento das novas tecnologias no seio dos jovens, o rendimento dos alunos em muitas escolas do mundo baixou, pois, estes não se dedicam com os seus estudos, sabendo que quando se trata da aprendizagem, o aluno é mesmo o centro deste processo, o fracasso escolar tem muitos fatores, pois ele depende do contexto em que o aluno está inserido (Miles e Huberman, 2013).

O objetivo da escolarização é a aquisição de conhecimentos construídos sócio-culturalmente, pensando nas etapas iniciais desse processo os conteúdos seriam as aquisições da leitura, escrita e cálculos elementares, assim sendo, o baixo rendimento escolar se traduziria como uma resposta inadequada a essa aquisição ou ainda uma apreensão parcial dos conhecimentos esperados para essa fase.

Na atualidade, as tendências relacionadas à culpabilização do aluno, de sua família e dos aspectos intraescolares continuam vigentes. Por outro lado, pesquisas atuais já consideram o contexto social em que o fracasso escolar é produzido e destacam as relações entre os alunos, suas famílias e a escola como tendo influência na sua produção (Oliveira, 2017).

Portanto a multiplicidade de fatores envolvidos no fracasso escolar, salientando que ele deve ser abordado a partir das relações sociais, de modo a desmistificar as explicações fundadas na falta de interesse dos pais ou na cultura de origem dos alunos.

1.3. Motivação e o rendimento escolar

Segundo Pezzi e Marin (2014, p. 97), a motivação é algo que faz com que o aluno tenha interesse de aprender, para isso, ela joga um papel fundamental na aprendizagem dos conteúdos na sala de aula, a motivação pode ser:

1. Motivação intrínseca: aquela apresentada pelo próprio aluno na aprendizagem dos conteúdos.

2. Motivação extrínseca: é aquela motivação vinda ao professor para que o aluno possa ganhar gosto de aprender uma determinada lição.

Em salas de aulas os professores usam a motivação para preparar os alunos psicologicamente, dessa forma, motivar os alunos no princípio duma lição é imprescindível.

O conhecimento humano nunca depende apenas de operações mentais, pois toda atividade que envolva a inteligência está conectada às emoções. Sendo assim, é uma estratégia de importância relevante no processo de aprendizagem, pois evidentemente o estudante apresentará grandes dificuldades ao aprender em desequilíbrio psicológico, diferentemente do que ocorreria se estivesse calmo e despreocupado com problemas além dos conteúdos escolares (Meira e Antunes, 2013).

As emoções no seu aspecto mais abrangente encerram, em paralelo, aspectos comportamentais positivos e negativos, conscientes e inconscientes, e podem equivaler semanticamente as outras expressões, como a afetividade, a inteligência interpessoal, a inteligência emocional; a cognição social; a motivação, a conotação, o temperamento e a personalidade do indivíduo.

Com a mesma importância no processo de aprender, tem-se a estratégia de aprendizagem utilizada no estudo, a denominada “Estratégia Autorregulatória”, que está ligada à busca da compreensão do automonitoramento do estudante durante as aulas, à sua motivação para a aprendizagem, aos esforços para compreender e, também, ao controle sobre situações que podem desviar sua atenção (Fejes e Gouv, 2012).

1.3.1. A importância de acompanhamento ao rendimento escolar dos alunos

Segundo Dorneles (2014, p. 89), acompanhar o rendimento escolar é crucial por diversas razões, pois traz benefícios para alunos, professores, familiares e para a própria instituição como um todo, algumas razões importantes:

1. Identificação de dificuldades: Olhar de perto o desempenho, permite identificar rapidamente áreas em que os alunos estão enfrentando dificuldades, possibilitando

intervenções precoces que fornecem suporte adicional, além da adoção de estratégias de aprendizado personalizadas**,** ou seja, analisando o desempenho dos alunos, os professores podem ajustar suas abordagens, incorporando estratégias pedagógicas personalizadas.

A capacidade de adaptação do ensino contribui significativamente para o sucesso acadêmico**,** garantindo que cada aluno receba o suporte realmente necessário para alcançar seu pleno potencial (Cortez e Faria, 2011).

2. Envolvimento de familiares e responsáveis: O acompanhamento envolve os familiares e responsáveis no processo educacional, pois facilita a comunicação entre escola e família, permitindo que apoiem melhor o aprendizado de seus filhos(as) e estejam cientes de seu progresso e suas dificuldades.

3. Avaliação do sistema educacional: O desempenho dos alunos é um indicador importante da eficácia do sistema educacional como um todo. O acompanhamento sistemático permite avaliar a qualidade do ensino, identificar áreas de melhoria e implementar mudanças necessárias**.**

4. Melhor organização do currículo escolar: Acompanhar o rendimento escolar possibilita a avaliação constante dos métodos e práticas de ensino, além de ajudar a identificar lacunas no aprendizado e aprimorar o conteúdo programático, ao alinhar o planejamento curricular com as necessidades reais dos estudantes, os educadores conseguem criar experiências de aprendizagem mais relevantes e eficazes**.**

De acordo Darroz (2018, p. 59), acompanhar o rendimento escolar é importante porque também é uma forma de verificar as dificuldades de aprendizagem, esse é um meio bastante eficaz para apontar gargalos no ensino e perceber as demandas individuais por aluno.

Portanto o baixo rendimento escolar também pode indicar a falta de motivação, déficit de atenção, dislexia, cansaço e até má alimentação além de outros fatores, uma vez que o baixo rendimento escolar for percebido é hora de pais e educadores agirem em parceria. Isso pode ser feito de diversas formas, mas é importante um diálogo aberto entre a escola e a família.

Os pais e os professores devem reforçar a importância dos estudos, isso deve ser feito de forma prática e objetiva, explicando para a criança que alguns sonhos só serão realizados com um bom desempenho escolar, é importante pontuar os aspectos positivos da formação, mas considerando a faixa etária, pontue também os pontos negativos do baixo rendimento, como a possibilidade de ter de cursar novamente a mesma série (Mantovanini, 2012).

1.3.2. A influência da rotina de estudos para o rendimento escolar

Segundo Moreira (2015, p. 69), é importante o estabelecimento de uma rotina na escola, a rotina deve ser desenvolvida para possibilitar, a partir da organização externa, a segurança emocional e a organização interna de cada estudante, desse modo, a rotina favorece e complementa o processo de socialização por meio da aprendizagem das regras de convívio em grupo, da formação de vínculos e da aquisição de conhecimentos em todos os âmbitos de desenvolvimento.

Por meio da rotina da escola que são identificadas algumas das queixas comuns na primeira infância, as quais em geral são erroneamente confundidas, por desconhecimento, com diagnósticos como agressividade, hiperatividade e desatenção, esses diagnósticos, quando analisados com o devido cuidado por meio de entrevista com os pais ou responsáveis pela criança, podem revelar dados importantíssimos e que demandam orientações da própria escola.

Em concordância com os autores, sabe-se que, a rotina é uma organização consciente que a criança apreende desde o nascimento e que se inicia com o exemplo de ações ensinadas pelos pais, fazendo junto e cobrando suas repetições, o exercício da rotina deve ser iniciado por meio das práticas mais simples, tais como horários para dormir e acordar, progressivamente, a criança é condicionada à disciplina e organização, até que tenha condições para selecionar a utilização do seu tempo organizando, inclusive, uma rotina de estudos.

Segundo Freire (2013, p. 78), o rendimento escolar pode ser definido pelo desempenho dos alunos quanto ao conhecimento adquirido e à habilidade de aplicação. Dessa forma, os estudantes devem passar por avaliações que medem a capacidade nos aspectos qualitativos e quantitativos.

De acordo Boruchovitch (2011), existe muitos fatores que podem contribuir para o baixo desempenho dos estudantes nas provas. Confira alguns deles:

- Baixa motivação;
- Dificuldade com o conteúdo;
- Má qualidade do sono;
- Má alimentação;
- Problemas pessoais e/ou familiares;
- Cansaço pelo excesso de atividades extracurriculares;
- Entre outros.

1.3.3. Estratégias para melhorar o aproveitamento escolar dos alunos

Uma das satisfações de um professor é ver o desempenho dos alunos melhorar progressivamente. Isso mostra que o trabalho desenvolvido está gerando bons resultados e pode servir como motivação para continuar investindo na carreira e buscando aperfeiçoamento (Meira e Antunes, 2013).

O aproveitamento pode variar de aluno para aluno, já que cada um deles pode ter mais facilidade e aptidão para assuntos muito diferentes. No entanto, todos têm potencial para aprender, neste texto, apresentamos algumas estratégias que ajudam a melhorar o desempenho do aluno:

1. Meça o desempenho periodicamente

Para você saber se está utilizando a prática pedagógica ideal para a turma, uma alternativa é medir o desempenho dos alunos periodicamente. Se notar lacunas no desenvolvimento de competências, pode ser necessário mudar alguma estratégia para ajudar a **engajar os estudantes** durante as aulas e obter melhores resultados.

2. Mude a visão que os alunos têm dos estudos

É muito comum o estudo ser visto de forma negativa entre os alunos, por não se identificarem com os temas estudados. No entanto, isso não precisa se tornar regra. Para mudar esse pensamento.

3. Mostre a aplicação prática do conteúdo

Para ajudar os alunos a exercitarem suas habilidades, deve-se deixar a “decoreba” de lado e utilizar o conhecimento aplicado ao dia a dia deles. Aliar o conteúdo das disciplinas à realidade pode ser uma boa maneira de fazer com que os estudantes enxerguem o porquê de aprender aquilo.

4. Faça pesquisas com os alunos

Antes de implementar novas estratégias para melhorar o desempenho dos alunos, é preciso conversar com eles sobre aperfeiçoamentos que podem ser feitos, tanto dentro como fora da sala de aula. É essencial que os estudantes vejam as transformações como algo positivo e sintam que fazem parte desse processo, dessa forma, fica fácil aumentar o engajamento deles.

5. Invista em práticas de ensino inovadoras

A sala de aula não precisa ser o mesmo ambiente de sempre, onde as carteiras ficam enfileiradas uma atrás da outra e os professores se posicionam na frente dos alunos, utilizando o quadro como ferramenta principal de ensino. É preciso inovar para conseguir um melhor engajamento.

Uma boa maneira de fazer isso é mudar o espaço físico da sala. Que tal organizar as carteiras em um círculo para debater algum assunto que foi ensinado em aula anterior, você pode testar diferentes métodos de ensino para gerar resultados (Menezes, 2011).

Melhorar o desempenho do aluno é um processo gradual e sutil, que exige acompanhamento constante, trabalhar a formação continuada dos professores é uma ótima maneira de preparar os educadores para esse desafio. Com essa estratégia, a escola melhora sua performance e se torna referência, atraindo novos alunos.

De acordo Pezzi e Marin (2014, p. 78), as concepções que permeiam o conceito de escolar são divergentes entre os grupos de sujeitos.

As professoras indicam que o fraco aproveitamento está relacionado às questões relacionadas à família e ao próprio aluno. As mães, contudo, apresentam um leque maior de possibilidades, apontam situações da família, da escola e do próprio filho, as crianças, por sua vez, indicam a si próprios como “culpados” pelas dificuldades de aprender, as docentes, portanto, continuam a apontar que as condições socioeconômicas, a estrutura familiar e um possível “desinteresse” das crianças pelas atividades escolares são as causas do fraco aproveitamento.

Como afirmam Pozzobon e Falcke (2018, p. 371), há uma “reactualização dos mitos que sempre acompanharam o fracasso (mito da carência ou privação cultural, mito da desnutrição, mito do QI, etc),” as possíveis ações educacionais excludentes e discriminatórias não são indicadas.

De acordo com os autores anteriormente citados, tal visão impede que haja a consideração das disposições pessoais geradoras de desenvolvimento do indivíduo, anulando-as frente às “dificuldades de seus recursos e demandas, bem como ao contexto no qual estavam inseridas, impedindo, assim, qualquer crescimento do aluno e minimizando o compromisso da escola com este crescimento”.

As atitudes da escola frente aos desempenhos considerados inadequados se caracterizaram pelo encaminhamento ao reforço escolar e à avaliação psicológica ou neurológica, evidencia-se assim uma visão medicalizante e patologizante da aprendizagem dos alunos (Rocha e Vasconcelos, 2016).

Segundo Santos (2015, p. 89), o encaminhamento da escola para especialistas, com o intuito de receber laudos que confirmem diagnósticos de patologias, tem como objetivo legitimar a visão da escola e transferir a responsabilidade do baixo rendimento para a criança e a família.

Os sentimentos experienciados, por todos os sujeitos, diante da situação do rendimento inadequado são os de angústia e tristeza, entretanto, as expectativas para o desenvolvimento da criança, em sua maioria, eram consideradas positivas.

Na óptica de Moysés e Collares (2012, p. 78), a maneira pela qual docente e responsável visualizam o aluno pode afetar o seu desempenho em sala de aula.

Apresentar perspectivas positivas pode ser apontado como importante recurso para o desenvolvimento infantil.

Pode-se concluir que as expectativas positivas têm um valor incomensurável para os alunos, apesar das frustrações nas tentativas de aprender e dos sentimentos negativos relacionados aos seus rendimentos, as crianças continuavam a investir na aprendizagem.

1.3.4. Participação dos pais na vida escolar dos alunos

Todo educador sabe que o apoio da família é determinante no desempenho escolar, o ambiente doméstico exerce um importante papel para determinar se qualquer criança aprende bem ou mal, as crianças que recebem um incentivo carinhoso durante toda a vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas.

Essas crianças buscam e encontram modos de contornar as dificuldades, mesmo quando são bastante graves, a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos.

A família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social, assim sendo é preciso que pais, professores e direção da escola criem canais de diálogo, cada um deve fazer sua parte para atingir o caminho do sucesso escolar, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor, todavia, a família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas (Guerra, 2013).

O estresse emocional também compromete a capacidade das crianças para aprender, a discórdia familiar ou doença pode não apenas ser prejudicial em si mesma, mas com o tempo pode desgastar a disposição de uma criança para confiar, assumir riscos e ser receptiva a novas situações que são importantes para o sucesso na escola.

De acordo Libâneo (2014), os pais que acompanham a lição de casa que não falta às reuniões, cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa, esse é o desejo de qualquer professor, as crianças que frequentam festas e reuniões familiares têm mais saúde, melhor desempenho escolar e maior estabilidade emocional.

1.3.5. Função social da escola: a escola enquanto instancia de socialização e espaço democrático

Na sociedade moderna, a escola ocupa um lugar privilegiado no processo de socialização. O fenómeno da democratização do ensino veio levantar um certo número de preocupações de natureza política e social e justificar uma reflexão mais cuidada quer sobre o papel da educação no processo de desenvolvimento, quer mesmo sobre a natureza das funções do ensino de forma a satisfazer de maneira mais eficaz e adequada, as necessidades e os objectivos dos estudantes e da própria sociedade (Lippitz e Levering, 2013).

A escola junto com a família, a instituição social que maiores repercussões tem para a criança, a escola não só intervém no saber científico organizado culturalmente como influi em todos os aspectos relativos aos processos de socialização e individuação da criança, como são o desenvolvimento das relações afectivas, a habilidade de participar em situações sociais, a aquisição de destrezas relacionadas com a competência comunicativa, o desenvolvimento da identidade sexual, das condutas pró-sociais e da própria identidade pessoal.

De acordo Fejes e Gouv (2012), “a escola é uma organização social cujos fins são transmitir conhecimentos e ajudar ao desenvolvimento do aluno a sua actividade principal está centrada na comunicação, ensinar é comunicar; receber ensino, também.

Tudo o que se passa, quer no plano analógico, quer no digital, tem que ser posto em relação com a totalidade do contexto, não somente no interior dos subsistemas da escola, mas também dos sistemas família-escola e escola-sociedade, a escola enquanto instrumento passivo de socialização deverá tornar-se, juntamente com os demais agentes de socialização.

1.4. A escola frente às dificuldades de aprendizagem de seus alunos

Para Rocha e Vasconcelos (2016, p. 98), os alunos com dificuldades de aprendizagem não são deficientes, não são incapazes e, ao mesmo tempo, demonstram dificuldades para aprender. Incapacidades de aprendizagem não devem ser confundidas com dificuldades de aprendizagem.

O auxílio prestado à criança em suas atividades de aprendizagem é válido, pois, aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto ou de outra criança maior, amanhã estará realizando sozinha, desta forma o autor enfatiza o valor da interação e das relações sociais no processo de aprendizagem.

Segundo Fonseca (2015, p. 64), a aprendizagem é uma função do cérebro, a aprendizagem satisfatória se dá quando determinadas condições de integridade estão presentes, tais como: funções do sistema nervoso periférico, funções do sistema nervoso central, sendo que os fatores psicológicos também são essenciais.

O homem está sempre criando formas de regular e organizar o seu comportamento, a escola e o professor podem auxiliar e ajudar a criança a criar mediadores que a auxiliem na aprendizagem, por meio da apropriação do conhecimento científico, a criança se desenvolve psicologicamente, o novo conteúdo apropriado, passa a fazer parte de sua natureza, torna-se parte da sua individualidade.

Os conflitos emocionais interferem muito no rendimento da criança, cabe a escola, na figura do professor, fazer a “escuta” adequada destas manifestações, considerando o estado geral da criança em seu dia a dia, o contexto familiar em que está inserida e os eventuais problemas familiares que possam estar vivenciando, desde o nascimento de um irmão, a morte de um familiar, uma situação de desemprego, separação dos pais, entre outros problemas (Carvalho, 2014).

Para tanto, é importante primeiramente, fazer com que os alunos sejam compreendidos e, não, acusados; recepcionados e, não, rejeitados; lembrando que atitude de reforçar para que eles possam sentir-se reconhecidos e fortalecidos, enquanto parceiros nesta relação.

De acordo Meira e Antunes (2013, p. 90), pode-se afirmar que a escola, em seu papel mediador, pode enriquecer o indivíduo e levá-lo à luta pela transformação das relações sociais por meio da apropriação das objetivações genéricas para si, embora possa não dar conta da superação total da alienação produzida pelo sistema.

A educação é uma das condições fundamentais para que o homem se constitua de fato como ser humano, humanizado e humanizador, em virtude das necessidades escolares muitos profissionais são envolvidos para lidar com as dificuldades dos estudantes, quando se refere ao orientador educacional diz; “presta serviços na medida em que emergem as necessidades”.

O atendimento individual ao estudante, assim como os momentos coletivos tem se caracterizado como uma ação de grande relevância na função exercida pelo referido profissional no cotidiano com o objetivo de contribuir com rendimento escolar dos estudantes, quando se refere ao papel que a escola precisa desempenhar, fala da necessidade de conscientizar os professores para o processo pedagógico, no qual estão presentes três elementos, todos com a mesma importância para o sucesso da aprendizagem: o professor, o conteúdo e o sujeito que aprende. Se o aluno não aprende, os outros dois também falharam neste processo (Ferreira e Buonarotti, 2018).

Precisamos acreditar que todos os casos de aprendizagem são passíveis de solução e que não há caso perdido, cabe aos gestores acompanharem e proporcionarem de perto o desenvolvimento integral dos educandos, buscando promover por um lado às conquistas individuais e coletivas e por outro lado, trabalhar com o conhecimento das diferenças individuais e o respeito por elas por meio de discussões, reflexões, interação com a família, comunidade, corpo docente e os demais no processo educativo.

Segundo Libâneo (2014, p. 47), a organização torna-se um agrupamento humano formado por interações entre pessoas com cargos diferentes, especialidades distintas e histórias de vidas singulares que, entretanto, compartilham objetivos comuns e decidem, de forma pública, participativa e solidária, os processos e os meios de conquista desses objetivos num estilo de gestão, democrático-participativo, a educação.

Por fim, repensar a gestão dos processos no âmbito escolar é bem pertinente, pela diversidade da clientela que se atende, é necessário refletir sobre as ações que se propõe lembrando que para acontecer às mudanças necessárias alguns conceitos precisam ser revistos, como por exemplo, perceber a construção da família atual e não mistificar o modelo do passado como ideal, tenha claro que é direito dos responsáveis pelos estudantes opinar, trazer sugestões e participar de decisões sobre questões administrativas e pedagógicas.

De acordo Gouveia (2011, p. 76), o baixo rendimento escolar é percebido quando a criança parece não acompanhar a sua turma no que diz respeito ao aprendizado. Se nenhuma ação for tomada, o problema tende a se agravar rapidamente, uma vez que juntamente com as notas ruins surgem questões de baixa autoestima.

O baixo rendimento escolar prejudica a evolução do aprendizado e pode causar atrasos nos estudos, no entanto, para pais e responsáveis que lidam com essa situação é importante equilibrar empatia com as cobranças do dia a dia, isso porque a diminuição do rendimento na escola pode ser em decorrência de fatores sociais, familiares, mentais e também físicos, pode haver outros, pode ser apenas desinteresse e falta de estímulo. Sendo assim, é essencial entender melhor o tema para saber como auxiliar o pequeno estudante nesta questão.

Na óptica de Guerra (2013, p. 76), o baixo rendimento escolar quase sempre deixa os pais muito preocupados. Porém, é bom compreender que o desempenho e o desenvolvimento das crianças na escola não seguem um fluxo engessado, os alunos podem ter dificuldades e limitações variadas, em decorrência de razões igualmente diversas.

Sendo assim, entender quais são os factores responsáveis pelo baixo rendimento escolar da criança é o primeiro passo para superar o problema, no conteúdo de hoje vamos nos aprofundar um pouco nesta questão, o baixo rendimento escolar é percebido quando a criança parece não acompanhar a sua turma no que diz respeito ao aprendizado.

1.4.1. Tipos de avaliação escolar

Existem diferentes avaliações escolares para entender se uma turma se mantém nivelada com a expectativa de aprendizado, logo, se houver baixo rendimento, pode não se tratar de um único aluno, mas de uma classe inteira, o método de análise deve seguir um padrão, pois, essa é uma forma de regular os resultados e parametrizar os rendimentos.

Segundo a Lei n.º 17/16 de 7 de Outubro de (2016), determina que deve haver:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

- Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar. Então, cada caso é individual.

- Possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado.

- Aproveitamento máximo de estudos concluídos com êxito.

- Obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Segundo Zanella (2013, p. 25), a metodologia de pesquisa é nada mais do que a descrição do processo de pesquisa do trabalho, isto é a definição de quais serão os procedimentos para a coleta e para a análise de dados.

2.1. Tipo de Pesquisa

A pesquisa deste trabalho foi centrada na tipologia descritiva.

Na perspectiva de Silva e Menezes (2019, p. 21), pesquisa descritiva é uma das classificações da pesquisa científica, na qual seu objectivo é descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado.

Optamos pela a pesquisa descritiva, porque permitiu-nos na colecta de dados bem como detalhar todas as informações coletadas que possibilitará na compressão dos diversos factos que estarão implícitos no fenómeno em estudo.

2.2. Modelo de Abordagem

Segundo Freixo (2011, p, 18), modelo de abordagem refere-se ao conjunto de métodos destinados a organizar, logicamente, o pensamento para solucionar os problemas-chave da pesquisa assim, como o método indutivo que visa estruturar pensamento para alcançar leis universais a partir de casos particulares.

O presente trabalho foi centrado tecnicamente na abordagem mista (qualitativa e quantitativa).

Para Chizzotti e António (2010, p. 35), a abordagem qualitativa é uma abordagem que exige um estudo amplo do objecto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence.

De acordo Koche (2011, p. 98), a pesquisa quantitativa é uma classificação do método científico que utiliza diferentes técnicas para quantificar opiniões e informações para um determinado estudo.

Optamos por modelo de abordagem qualitativa e quantitativa, pois com abordagem qualitativa conseguimos obter as informações dos nossos interlocutores durante a nossa pesquisa, a abordagem quantitativa permitiu-nos na interpretação das informações colectados em dados numéricos.

3.3. Nível de estruturação de métodos

a) Nível teórico

- **Análise/Síntese**

Segundo Chizzotti e António (2010, p, 27), são processos de raciocínio que norteiam a pesquisa, a investigação e a discussão nas ciências. Todas as ciências, sejam as exatas, as biológicas ou humanas, apoiam –se nesses dois métodos.

Escolhemos este método para auxiliar-nos na orientação do diagnóstico e estudo sobre o grau de aproveitamento escolar dos alunos da 7ªClasse de família de baixa renda no Complexo escolar nº803 Mene Kitelembe, Município de Pango aluquém/Bengo, Ano lectivo 2023/2024.

- **Histórico**

Segundo Severino (2013, p. 91), o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade hoje.

Optamos neste método para ajudar-nos na caracterização da evolução do processo sobre o grau de aproveitamento escolar dos alunos da 7ªClasse de família de baixa renda no Complexo escolar nº803 Mene Kitelembe, Município de Pango aluquém/Bengo, Ano lectivo 2023/2024.

- **Hipotético/Indutivo**

Para Alves (2012, p. 90), é um tipo de método que submete as principais hipóteses para determinada teoria a um teste prático de falsealidade, a ideia é testar e descartar tudo o que não for verdadeiro dentre as possibilidades que foram levantadas para um determinado conhecimento científico.

De acordo Hair e Joseph (2010, p. 45), método indutivo é feita a observação e a partir dela são levantadas as hipóteses que são aceitas como verdade.

Optamos por esses métodos pós o método hipotético auxiliou-nos na formulação das hipóteses. E o método indutivo facilitou-nos na observação dos factos para desenvolver uma teoria.

b) Nível empírico/experimental

O método empírico é um método criado para testar a validade de teorias e hipóteses em um contexto de experiência. Já o método experimental consiste em determinar um objecto de estudo, seleccionar as variáveis.

a) Nível estatístico/matemático

Os métodos matemáticos estatísticos Severino (2013, p. 36), é o método de procedimento, sendo uma técnica para analisar de forma aprofundar um determinado conhecimento.

Optamos por esse método porque ajudou-nos a clarificar a investigação sobre Grau de aproveitamento escolar dos alunos da 7ªClasse de família de baixa renda no Complexo escolar nº803 Mene Kitelembe, Município de Pango aluquém/Bengo, Ano lectivo 2023/2024.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados serão utilizadas as seguintes técnicas:

- ❖ Observação
- ❖ Inquérito
- ❖ Pesquisa bibliográfica.

Segundo Mesquita e Duarte (2017, p. 32), o observador embora presente assuma o papel de espectador anónimo; para além de estar visivelmente presente participa activamente na situação que pretende observar.

De acordo Vegara & Constant (2010, p. 47), inquérito é uma técnica de aquisição de informação de interesse sociológico diante de um questionário previamente elaborado.

Na óptica de Oliveira (2012, p. 119), pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica. Normalmente faz-se levantamento bibliográfico realizado em bibliotecas, faculdades, universidades e

especialmente naqueles acervos que fazem parte do catalogo colectivo e das bibliotecas virtuais.

2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

- Grelha de observação que será aplicado aos membros de direcção do complexo escolar nº803 Mene Kitelembe, Município de Pango aluquém/Bengo.
- Inquérito por questionário usaremos o guião de questionário aos membros de direcção, Professores, alunos e pais e encarregados de educação.
- Pesquisa bibliográficas onde será usado livros dos autores para consultamos as referências bibliográficas.

2.6. População e Amostra

- **População**

Segundo Morisi (2013, p. 77), a população é um conjunto de indivíduos que ocupam um determinado espaço geográfico.

A nossa população alvo é constituída por quatrocentos e trinta (430) indivíduos, na qual temos um (1) director, um (1) Sub-director pedagógico, um (1) Sub-director administrativo, um (1) Chefe de secretária, Cinquenta (40) professores, trezentos e dezasseis (316) alunos, e setenta (70) pais e encarregados de educação.

- **Amostra**

Na visão de Vegara & Constant (2010, p. 54), a mostra é um conjunto de dados colectado ou seleccionados de uma população estatística por um procedimento definido.

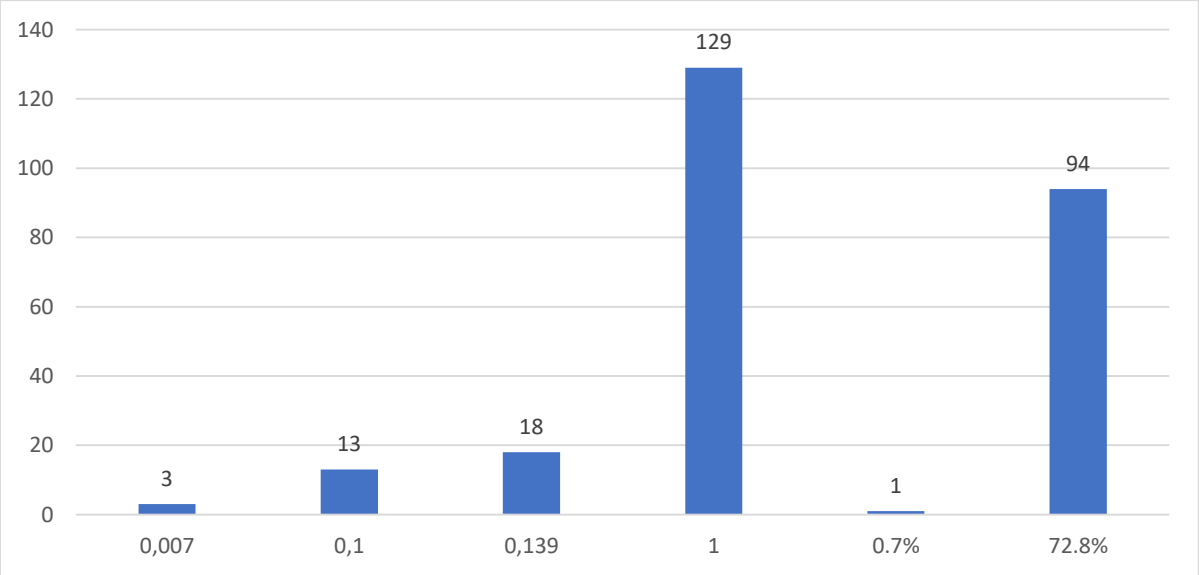
A nossa população extraímos uma amostra de cento e vinte nove (129) indivíduos, na qual temos um (1) director, um (1) Sub-director pedagógico, um (1) Sub-director administrativo, um (1) Chefe de secretária, doze (12) professores, noventa e quatro (94) alunos da 7ªclasse que corresponde à três (3) turma e dezoito (18) pais e encarregados de educação, que serão usado durante a nossa investigação.

Tabela nº 1- Título- População e amostra

Inqueridos	População/Alvo	Amostra	Percentagem
Director	1	1	0,7%
Sub-director Pedagógico	1	1	0.7%
Sub-director Administrativo	1	1	0,7%
Chefe de Secretária	1	1	0,7%
Professores	40	13	10%
Alunos	316	94	72.8%
Pais e encarregados de educação	70	18	13,9%
Total	430	129	100%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 1- Título- População e amostra



Fonte: Elaboração própria

A nossa população alvo é constituída por quatrocentos e trinta (430) indivíduos, onde extrai-se uma amostra de cento e vinte nove (129) indivíduos, na qual temos um (1) director, um (1) Sub-director pedagógico, um (1) Sub-director administrativo, um (1) Chefe de secretária, doze (12) professores, noventa e quatro (94) alunos da 7ªclasse que corresponde à três (3) turma e dezoito (18) pais e encarregados de educação, que serão usado durante a nossa investigação.

- **Variável dependente:**

- Grau de aproveitamento escolar dos alunos da 7ªClasse de família de baixa renda no Complexo escolar nº803.

- **Variáveis independentes:**

- A falta de meios financeiros.

- A falta de motivação.

2.7. Dificuldades encontradas

No percurso da nossa investigação nos de paramos com algumas situações que dificultaram a nossa pesquisa sendo as principais as seguintes:

- Disponibilidade de alguns pais e encarregados de educação para podermos colher informações sobre o tema;

- Dificuldades financeiras;

- Escassez de tempo dado para a realização do trabalho;

- Dificuldade de compreensão de uso das normas e técnicas;

- Dificuldades em termos de recolha e selecção do material para elaborar a fundamentação teórica;

- Dificuldades quanto a recolha de dados no campo de estudo.

CAPITULO- III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para percebermos as respostas dos indivíduos da nossa investigação sobre grau de aproveitamento escolar dos alunos da 7ª Classe de família de baixa renda no Complexo escolar nº803 Mene Kitelembe, Município de Pango aluquém/Bengo, Ano lectivo 2023/2024, demonstramos aqui por meio de tabelas e gráficos as suas respostas obtidas na pesquisa de campo.

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados

3.1.2- Resultados dos Inquéritos dirigido aos membros de direcção

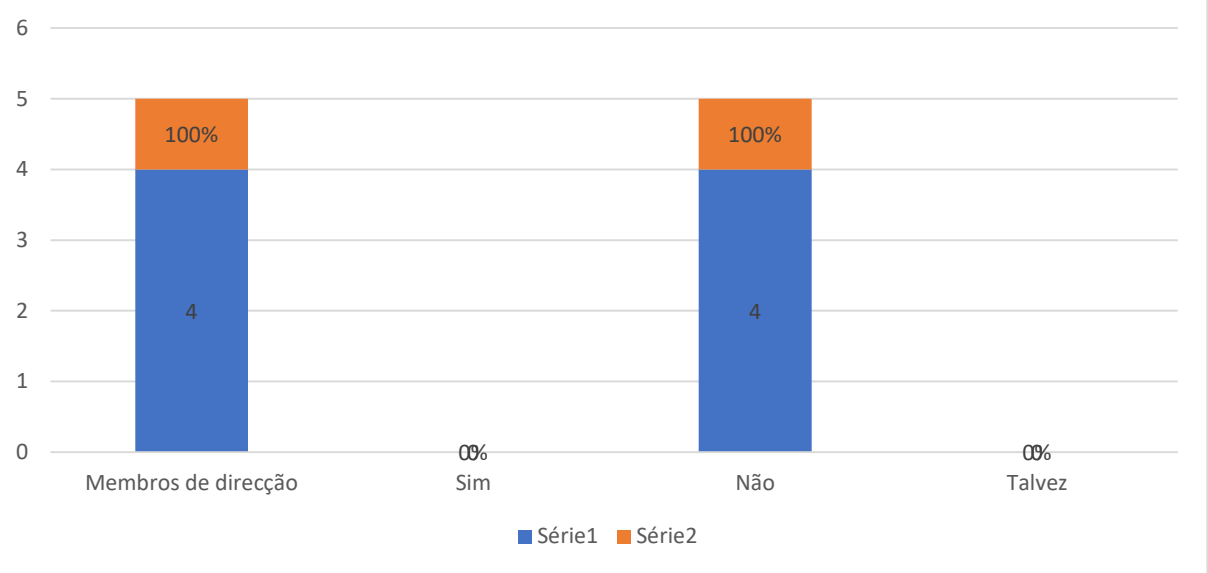
Tabela nº 2- Pergunta nº 1- A direcção do complexo escolar tem usado estratégias para ajudar os alunos de famílias de baixa renda no aproveitamento escolar?

Título: O uso de estratégias para ajudar os alunos de famílias de baixa renda no aproveitamento escolar

Membros de direcção	Sim	Não	Talvez
4	0	4	0
100%	00%	100%	00%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 2- Título: O uso de estratégias para ajudar os alunos de famílias de baixa renda no aproveitamento escolar



Fonte: Elaboração própria.

Segundo a tabela nº 2 e o gráfico nº 2- destacou-se a resposta dos membros de direcção da escola em estudo que na qual responderam não que, a direcção do complexo escolar não tem usado estratégias para ajudar os alunos de famílias de baixa renda no aproveitamento escolar, correspondendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtido nesta pesquisa levou-nos a intender que, a direcção do complexo escolar não tem usado estratégias para ajudar os alunos de famílias de baixa renda no aproveitamento escolar.

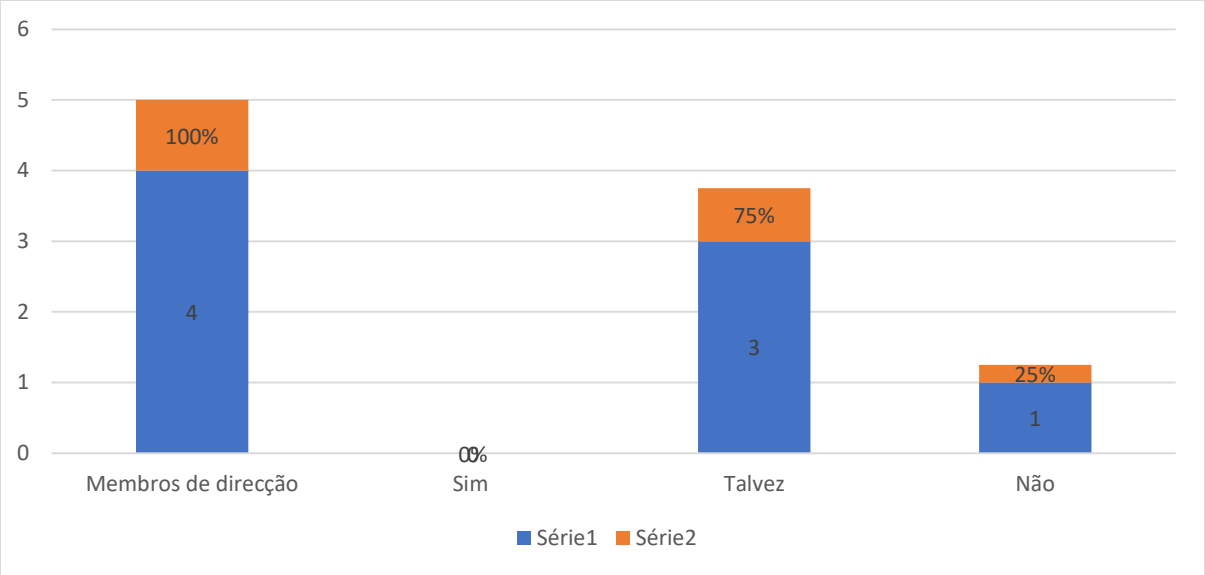
Tabela nº 3- Pergunta nº 2- Será que os alunos de famílias de baixa renda apresentam fraco aproveitamento escolar?

Título: Alunos de famílias de baixa renda

Membros de direcção	Sim	Talvez	Não
4	0	3	1
100%	0%	75%	25%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 3- Título: Alunos de famílias de baixa renda



Fonte: Elaboração própria.

De acordo a tabela nº 3 e o gráfico nº 3- nesta pergunta nos quatro membros de direcção inqueridos um (1) respondeu talvez e três disseram que não, perfazendo os 100% da nossa amostra.

O resultado obtido nesta pergunta levou-nos a intender que, os alunos de famílias de baixa renda nem sempre apresentam fraco aproveitamento escolar.

Pergunta nº 3- Qual é a percentagem de baixo aproveitamento escolar registado dos alunos da 7ª classe do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

Questionado sobre a percentagem de baixo aproveitamento escolar registado dos alunos da 7ª classe, os membros de direcção do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe responderam que o baixo aproveitamento escolar registado dos alunos da 7ª classe é de 20%.

Pergunta nº 4- Que razões apresentam os professores no baixo rendimento escolar dos alunos da 7ª classe do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

Questionado sobre razões que apresentam os professores no baixo rendimento escolar dos alunos, os membros de direcção do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe disseram que, a falta de motivação, a falta de meios financeiros são factores que tem originado o baixo rendimento escolar dos alunos.

Pergunta nº 5- Quantos alunos constitui cada turma da 7ª classe do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

Questionado sobre quantos alunos constitui cada turma da 7ª classe os membros de direcção do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe responderam que, são duas turmas da 7ª classe cada turma tem 47 alunos.

3.1.4. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Professores

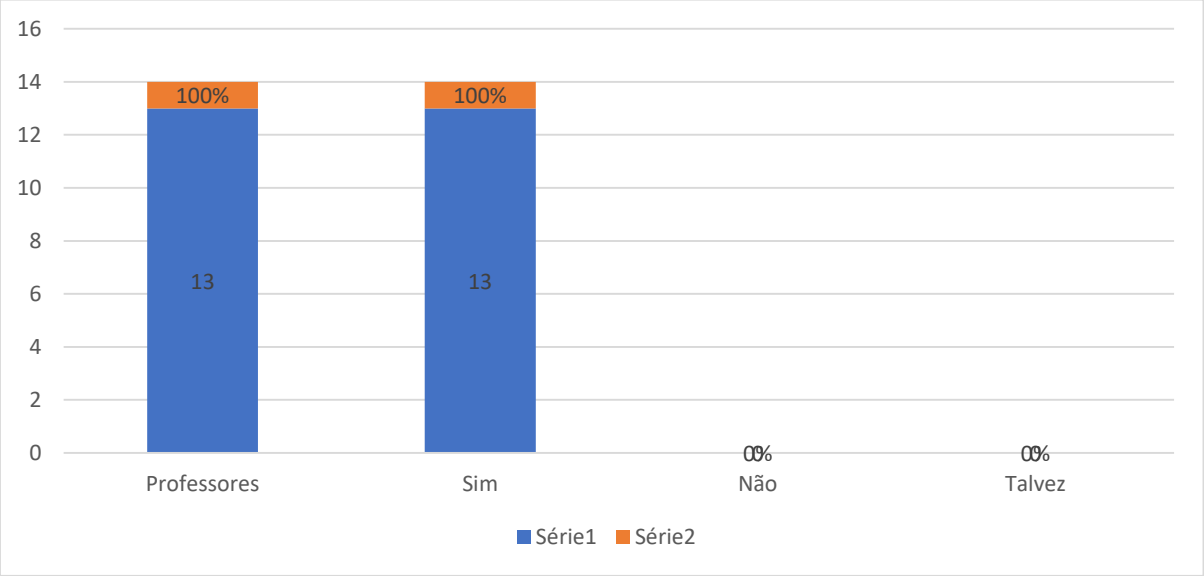
Tabela nº 4- Pergunta nº 6- A falta de meios financeiros origina o fraco aproveitamento dos alunos?

Título: A falta de meios financeiros

Professores	Sim	Não	Talvez
13	13	0	0
100%	100%	00%	00%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 4- Título: A falta de meios financeiros



Fonte: Elaboração própria.

Na tabela nº 4 e o gráfico nº 4 nos treze (13) professores inqueridos todos responderam que sim que, a falta de meios financeiros origina o fraco aproveitamento dos alunos, perfazendo os 100% da amostra.

Os resultados obtido durante esta pergunta nos monstra que, a falta de meios financeiros origina o fraco aproveitamento dos alunos.

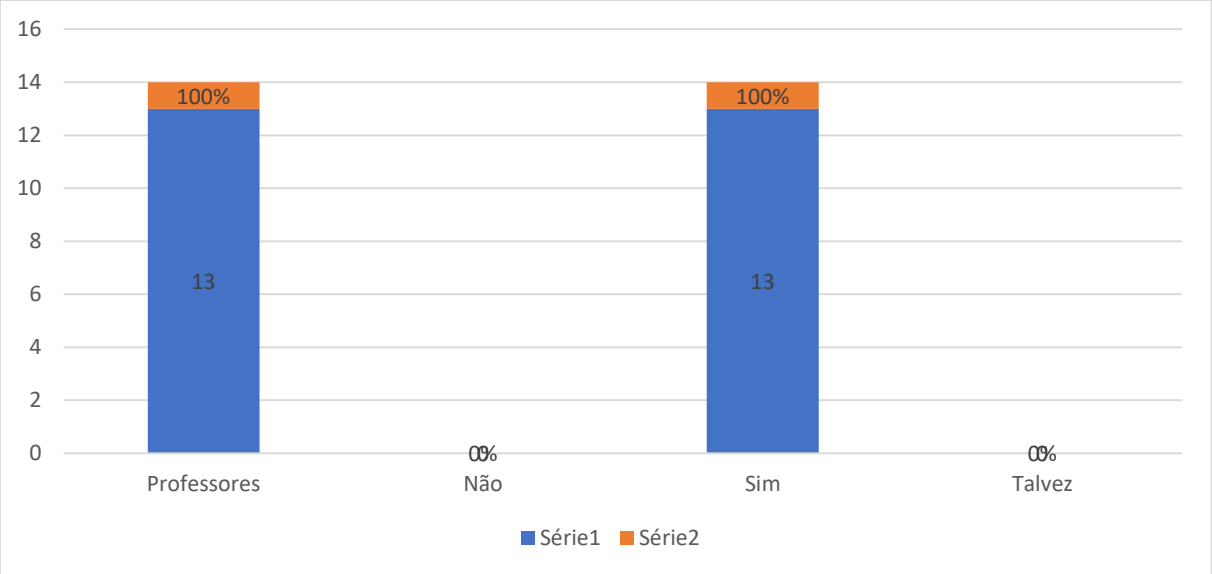
Tabela nº 5- Pergunta nº 7- Será que a falta de motivação contribui no fraco aproveitamento dos alunos de família de baixa renda**?**

Título: A falta de motivação

Professores	Não	Sim	Talvez
13	0	13	0
100%	00%	100%	00%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 5- Título: A falta de motivação



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a tabela nº 5 e o gráfico nº 5- nos treze (13) professores inqueridos todos responderam que sim que, a falta de motivação contribui no fraco aproveitamento dos alunos de família de baixa renda, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Os dados obtidos nesta pesquisa levou-nos a intender que, a falta de motivação contribui no fraco aproveitamento dos alunos de família de baixa renda.

Pergunta nº 8- Qual é a percentagem de baixo aproveitamento escolar registado dos alunos da 7ª classe do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

Questionado os professores sobre a percentagem de baixo aproveitamento escolar registado dos alunos da 7ª classe, os mesmos disseram que o baixo aproveitamento escolar registado dos alunos da 7ª classe é de 20%.

Pergunta nº 9- Que razões apresentam os professores no baixo rendimento escolar dos alunos da 7ª classe do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

Nesta pergunta os professores responderão que, a falta de interesse nos alunos, o atraso e a falta de meios financeiros são factores que tem orginado o baixo rendimento escolar dos alunos.

Pergunta nº 10- Quantos alunos constitui cada turma da 7ª classe do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

Questionado sobre quantos alunos constitui cada turma da 7ª classe os professores disseram que, são duas turmas da 7ª classe cada turma tem 47 alunos.

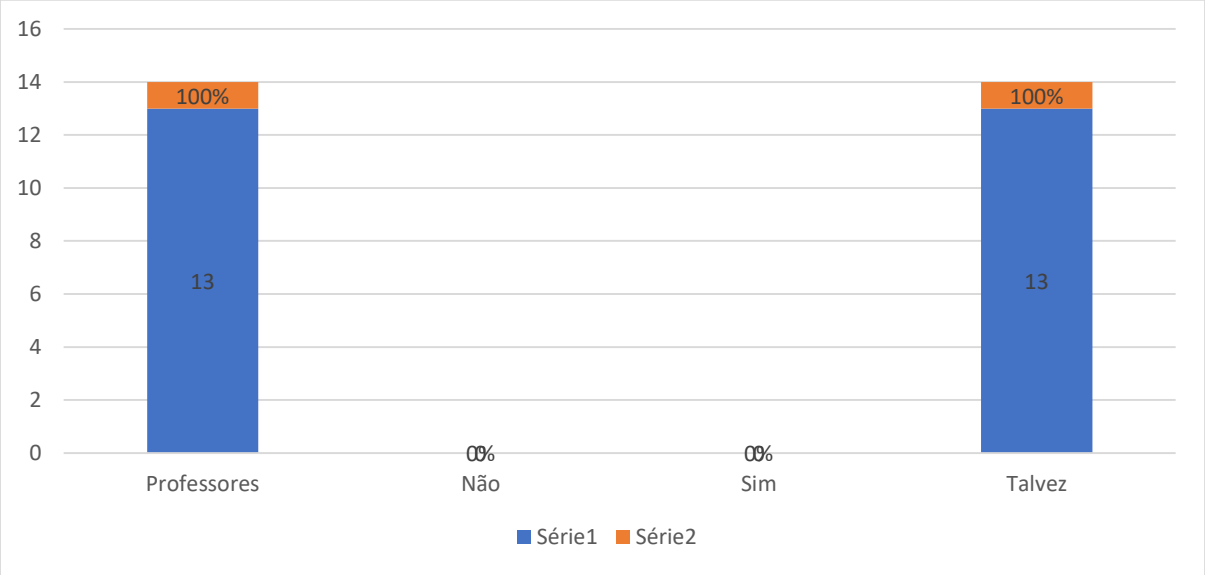
Tabela nº 6- Pergunta nº 11- A escola fornece merenda escolar**?**

Título: fornecer merenda escolar

Professores	Não	Sim	Talvez
13	0	0	13
100%	00%	00%	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 6- Título: Fornecer merenda escolar



Fonte: Elaboração própria.

Na tabela nº 6 e o gráfico nº 6- nos treze (13) professores inqueridos todos responderam talvez que, a escola nem sempre fornece merenda escolar, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta na monstra que, a escola nem sempre fornece merenda escolar.

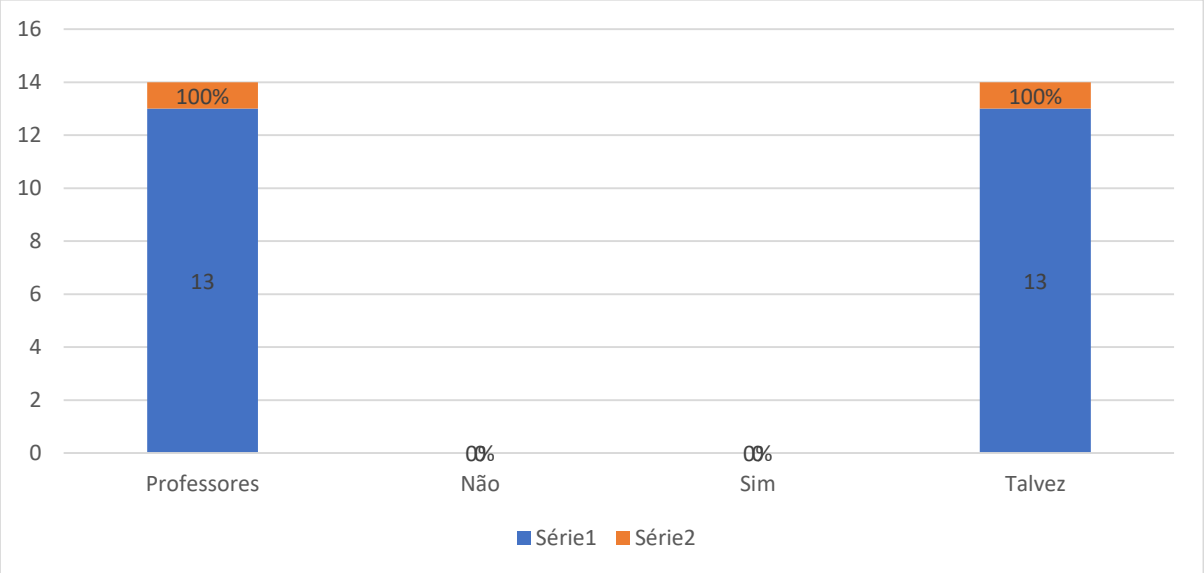
Tabela nº 7- Pergunta nº 12- Os pais e encarregados de educação comparecem quando são convocados**?**

Título: Encarregados de educação comparecem quando são convocados

Professores	Não	Sim	Talvez
13	0	0	13
100%	00%	00%	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 7- Título: Encarregados de educação comparecem quando são convocados



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a tabela nº 7 e o gráfico nº 7- nos treze (13) professores inqueridos todos responderam talvez que, os pais e encarregados de educação nem sempre comparecem quando são convocados.

Os resultados obtidos nesta pergunta levou-nos a intender que, os pais e encarregados de educação nem sempre comparecem quando são convocados.

3.1.5. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Alunos

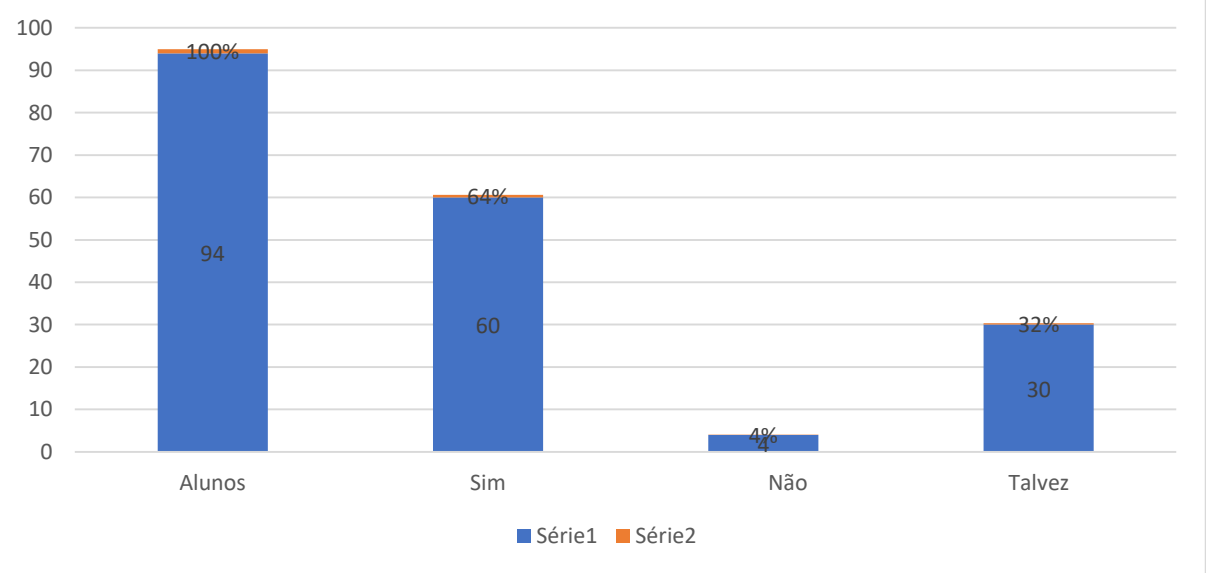
Tabela nº 8- Pergunta nº 13- Tens tido aproveitamento escolar?

Título: aproveitamento escolar

Alunos	Sim	Não	Talvez
94	60	4	30
100%	64%	4%	32%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 8- Título: aproveitamento escolar



Fonte: Elaboração própria

Segundo a tabela nº 8 e o gráfico nº 8- nos noventa e quatro (94) alunos inqueridos quatro (4) responderam não, trinta (30) disseram talvez e sessenta (60) respondera sim que, têm tido aproveitamento escolar, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta a firmam que, têm tido aproveitamento escolar.

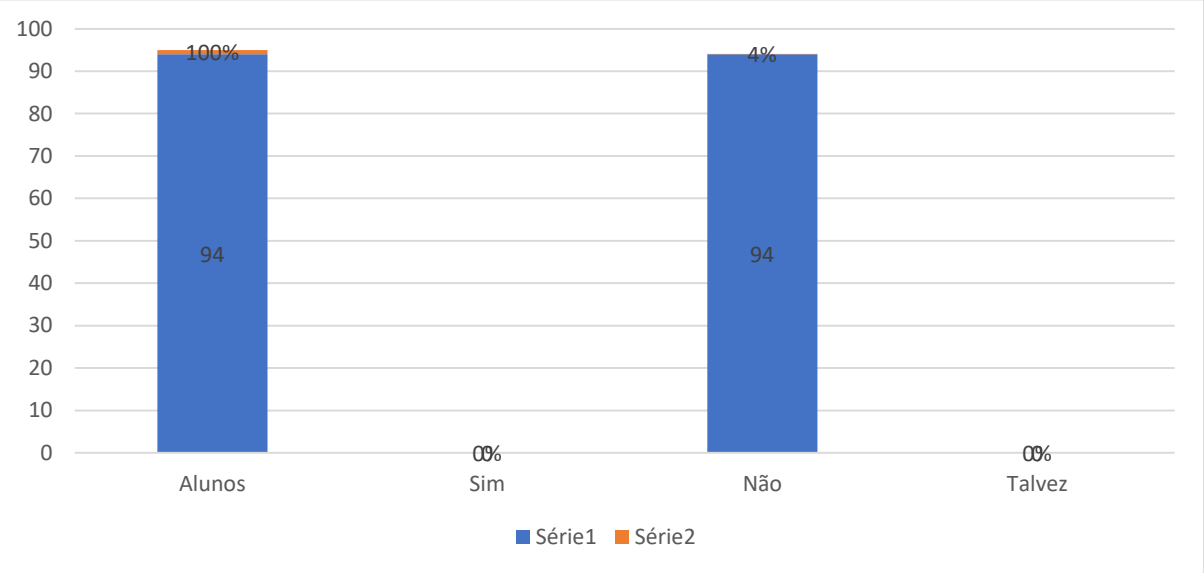
Tabela nº 9- Pergunta nº 14- Durante as aulas os teus professores falam das vantagens do aproveitamento escolar?

Título: Os professores falam das vantagens do aproveitamento escolar

Alunos	Sim	Não	Talvez
94	0	94	0
100%	00%	4%	00%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 9- Título: Os professores falam das vantagens do aproveitamento escolar



Fonte: Elaboração própria

A tabela nº 9 e o gráfico nº 9- nos noventa e quatro (94) alunos inqueridos todos disseram não que, durante as aulas os teus professores não falam das vantagens do aproveitamento escolar.

Esses resultados obtidos nesta pesquisa na monstra que, os professores durante as aulas não falam das vantagens do aproveitamento escolar.

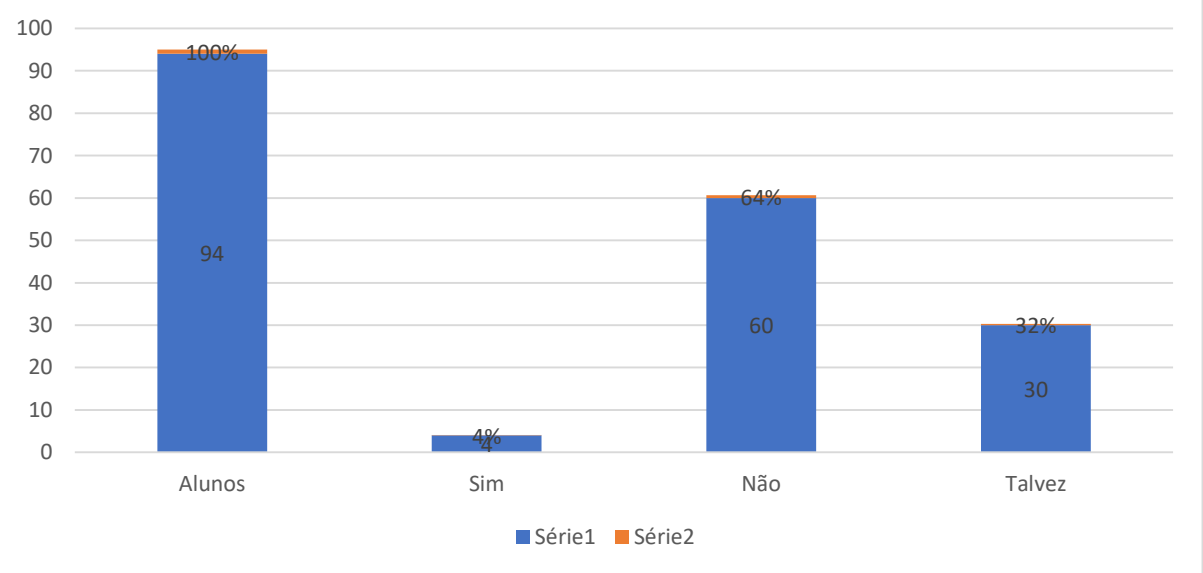
Tabela nº 10- Pergunta nº 15- Os pais e encarregados de educação ajudam na feitura das tarefas?

Título: Feitura das tarefas

Alunos	Sim	Não	Talvez
94	4	60	30
100%	4%	64%	32%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 10- Título: Feitura das tarefas



Fonte: Elaboração própria

Na tabela nº 10 e o gráfico nº 10- nos noventa e quatro (94) alunos inqueridos quatro (4) responderam sim, trinta (30) responderam talvez, e sessenta (60) disseram que não que, os pais e encarregados de educação não ajudam na feitura das tarefas, correspondendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta nos montra que, os pais e encarregados de educação não ajudam na feitura das tarefas.

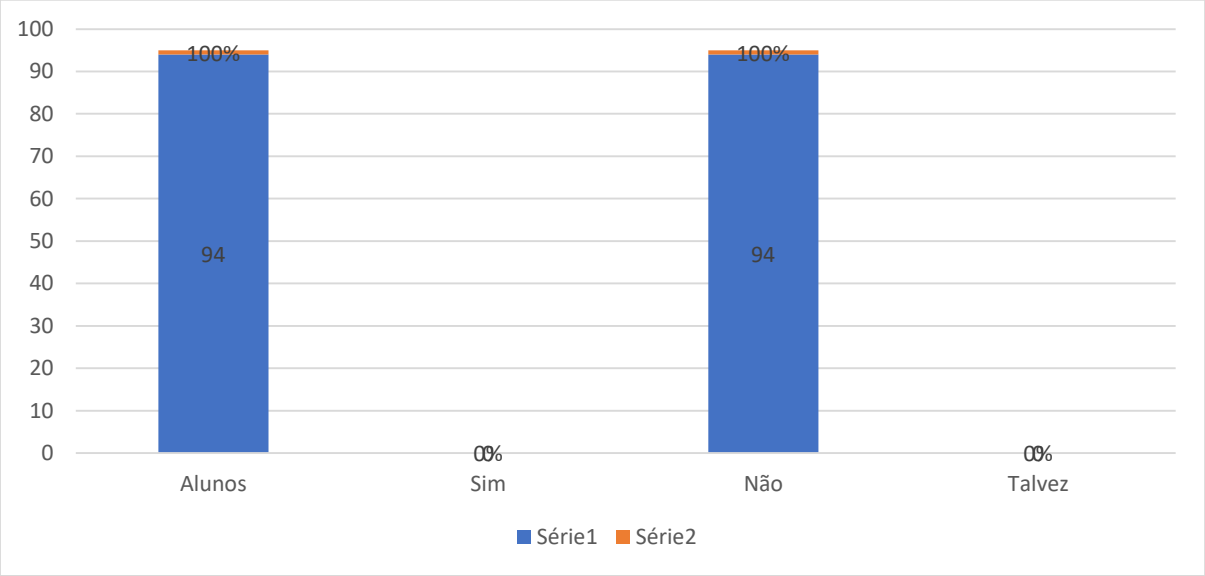
Tabela nº 11- Pergunta nº 16- Tens levado merenda na escola?

Título: tens levado merenda na escola

Alunos	Sim	Não	Talvez
94	0	94	0
100%	00%	100%	00%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 11- Título: tens levado merenda na escola



Fonte: Elaboração própria

De acordo a tabela nº 11 e o gráfico nº 11- nos noventa e quatro (94) Alunos inqueridos todos responderam não que levam merenda na escola, perfazendo os 100% da nossa amostra.

O resultado obtido nesta pesquisa nos levou a intender que, os alunos não levam merenda na escola.

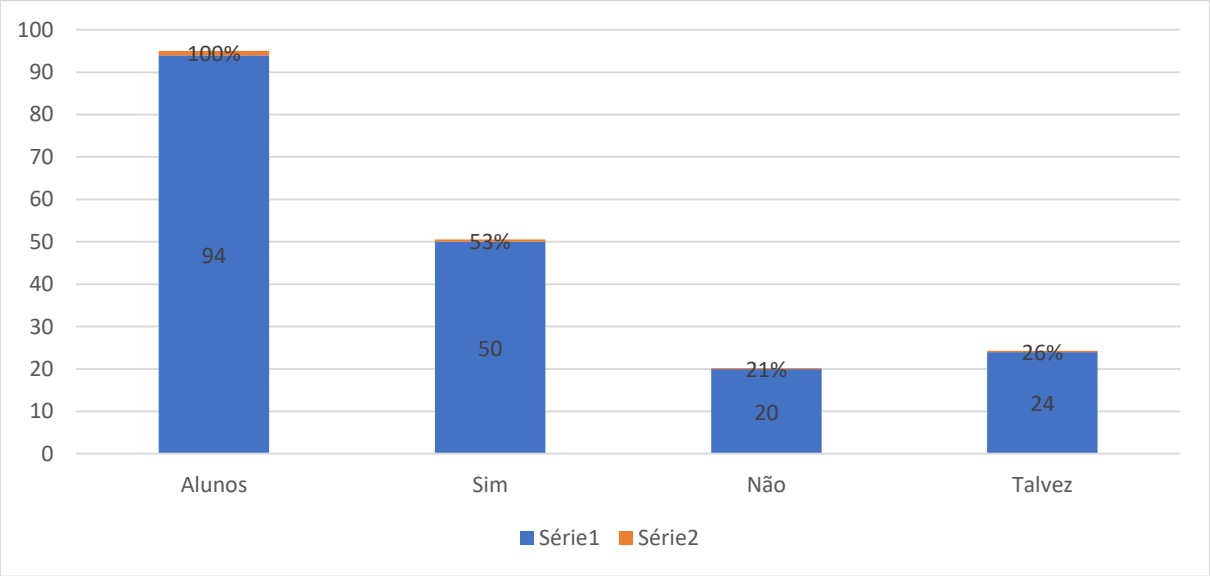
Tabela nº 12- Pergunta nº 17- Tens tido faltas durante o trimestre?

Título: tens tido faltas durante o trimestre

Alunos	Sim	Não	Talvez
94	50	20	24
100%	53%	21%	26%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 12- Título: tens tido faltas durante o trimestre



Fonte: Elaboração própria

De acordo a tabela nº 12 e o gráfico nº 12- nos noventa e quatro (94) Alunos inqueridos vinte responderam não, vinte e quatro disseram talvez e cinquenta responderam sim, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta levou-nos a intender que, os alunos costumam a ter faltas durante o trimestre. Os mesmos afirmam que por não comparecerem na escola, por terem atrasado na hora de entrada.

3.1.6. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Pais e encarregados de educação

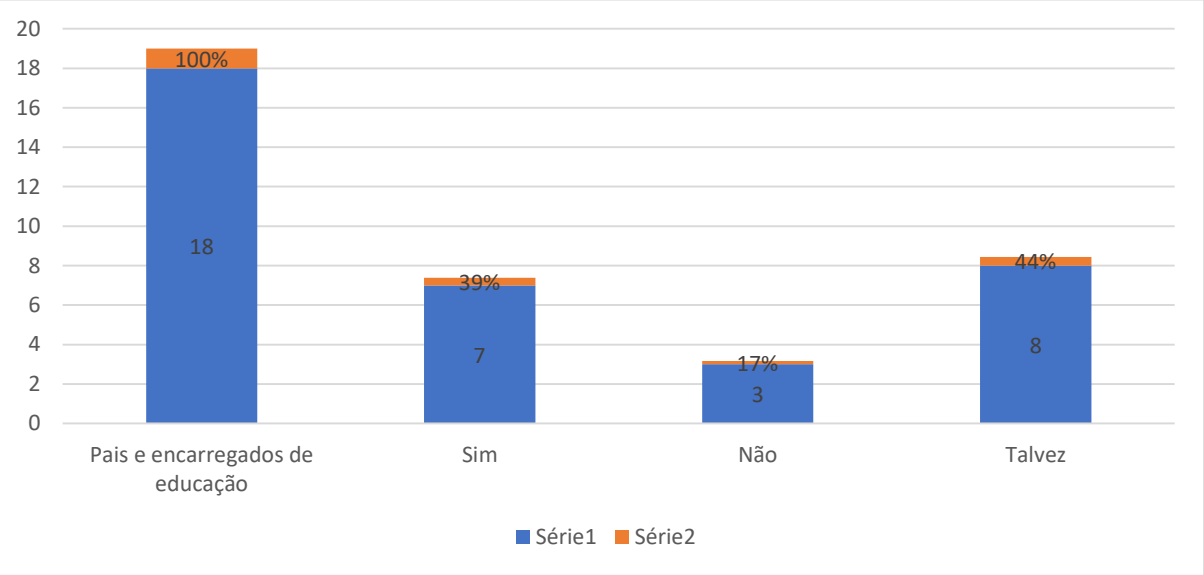
Tabela nº 13- Pergunta nº 18- O teu educando têm tido aproveitamento escolar?

Título: O teu educando têm tido aproveitamento escolar

Pais e encarregados de educação	Sim	Não	Talvez
18	7	3	8
100%	39%	17%	44%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 13- Título: O teu educando têm tido aproveitamento escolar



Fonte: Elaboração própria

De acordo a tabela nº 13 e o gráfico nº 13- nos dezoito (18) Pais e encarregados de educação inqueridos três (3) responderam não, sete (7) disseram sim e oito (8) responderam talvez, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta levou-nos a intender que, os educandos têm tido aproveitamento escolar.

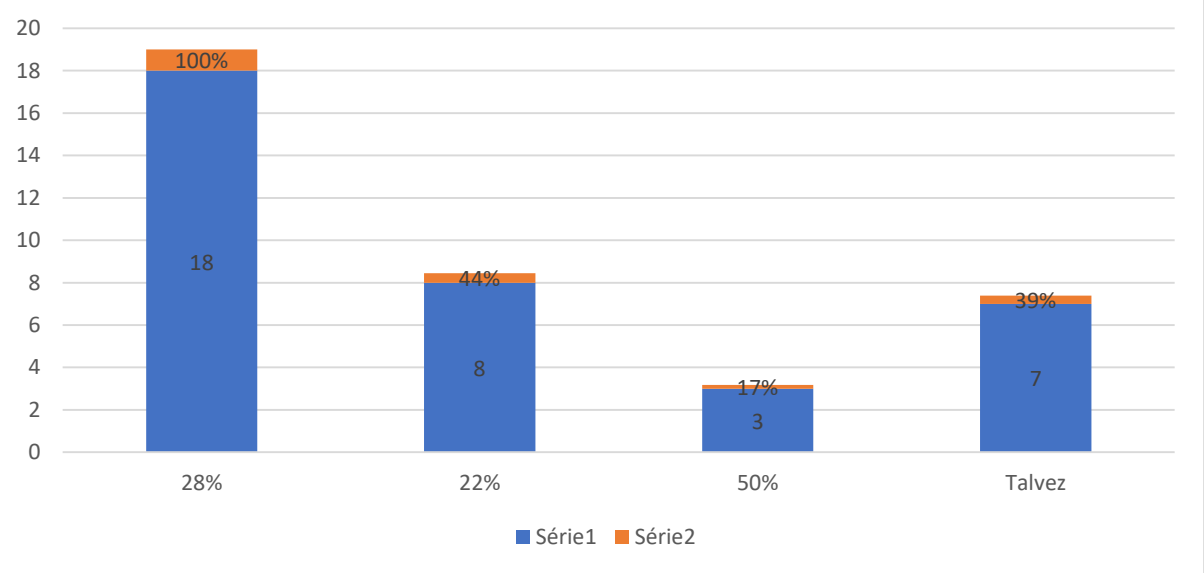
Tabela nº 14- Pergunta nº 19- Será que os meios financeiros têm contribuído no aproveitamento escolar do teu educando?

Título: Meios financeiros

Pais e encarregados de educação	Sim	Não	Talvez
18	8	3	7
100%	44%	17%	39%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 14- Título: Meios financeiros



Fonte: Elaboração própria

Segundo a tabela nº 14 e o gráfico nº 14- nos dezoito (18) Pais e encarregados de educação inqueridos três (3) responderam não, sete (7) disseram talvez e oito (8) responderam sim, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta nos fizeram entender que, os meios financeiros têm contribuído no aproveitamento escolar do seu educando.

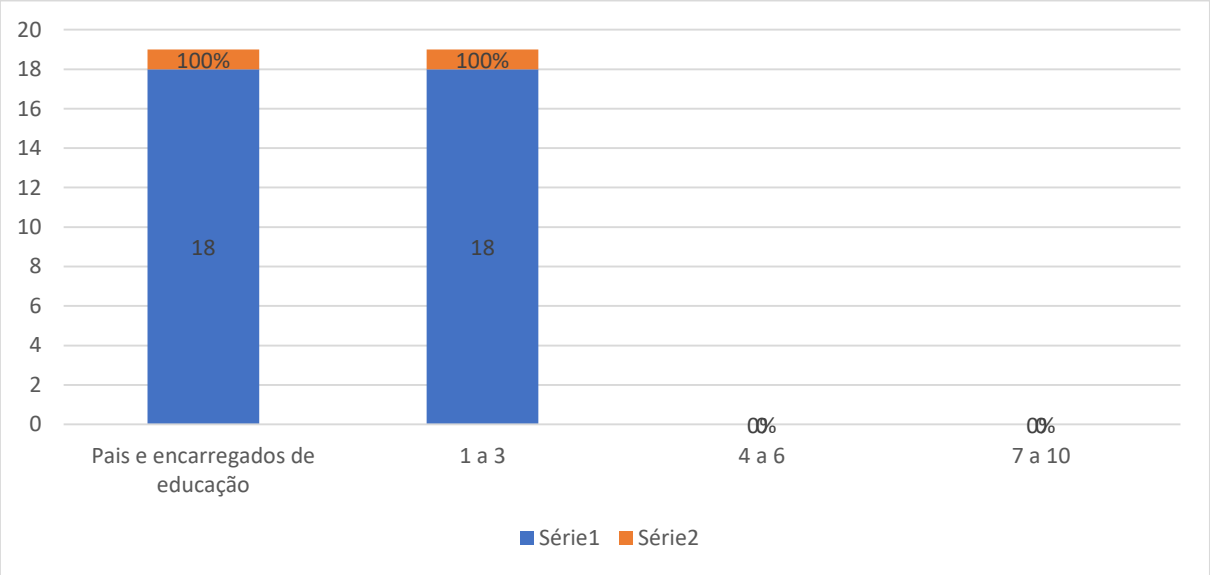
Tabela nº 15- Pergunta nº 20- Quantas vezes compareces na escola do seu educando por trimestre?

Título: compareces na escola do seu educando por trimestre quantas vezes

Pais e encarregados de educação	1 a 3	4 a 6	7 a 10
18	18	0	0
100%	100%	00%	00%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 15- Título: compareces na escola do seu educando por trimestre quantas vezes



Fonte: Elaboração própria

A tabela nº 15 e o gráfico nº 15- nos dezoito (18) Pais e encarregados de educação inqueridos todos responderam que, comparecem na escola do seu educando por trimestre 1 a 3 vezes.

De acordo com os resultados obtidos nesta pergunta nos fez perceber que, os pais e encarregados de educação comparecem na escola do seu educando por trimestre 1 a 3 vezes.

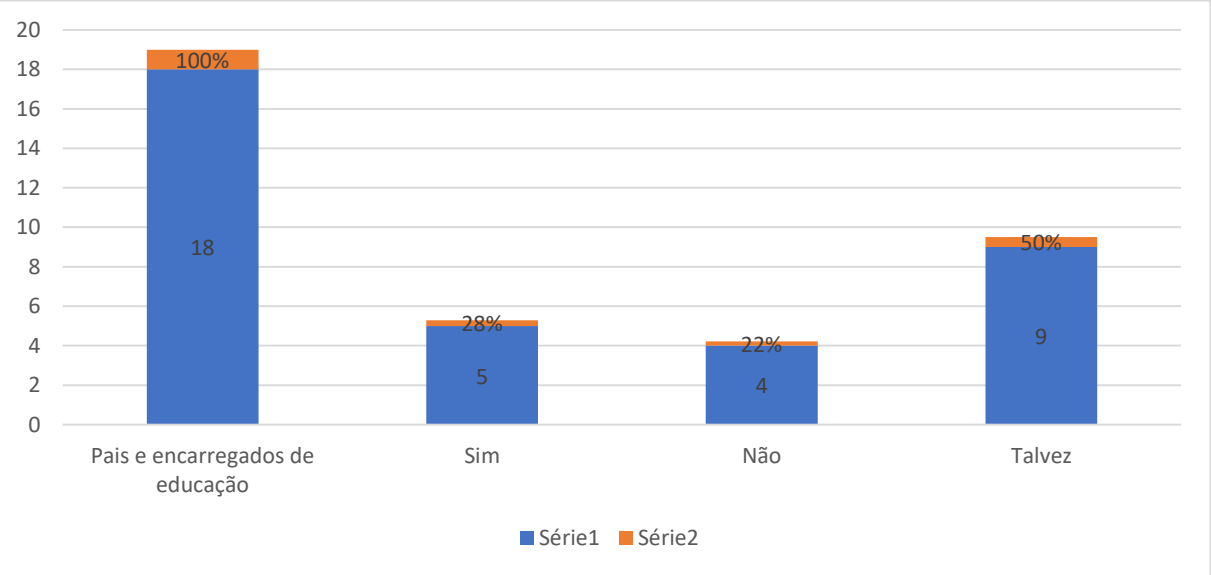
Tabela nº 16- Pergunta nº 21- Ajudas na resolução das tarefas do seu educando?

Título: Resolução das tarefas

Pais e encarregados de educação	Sim	Não	Talvez
18	5	4	9
100%	28%	22%	50%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 16- Título: Resolução das tarefas



Fonte: Elaboração própria

A tabela nº 16 e o gráfico nº 16- nos dezoito (18) Pais e encarregados de educação inqueridos quatro (4) disseram não, cinco (5) responderam sim e nove (9) disseram talvez perfazendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta levou-nos a intender que, os pais e encarregados de educação nem sempre ajudam os seus educandos na resolução das tarefas.

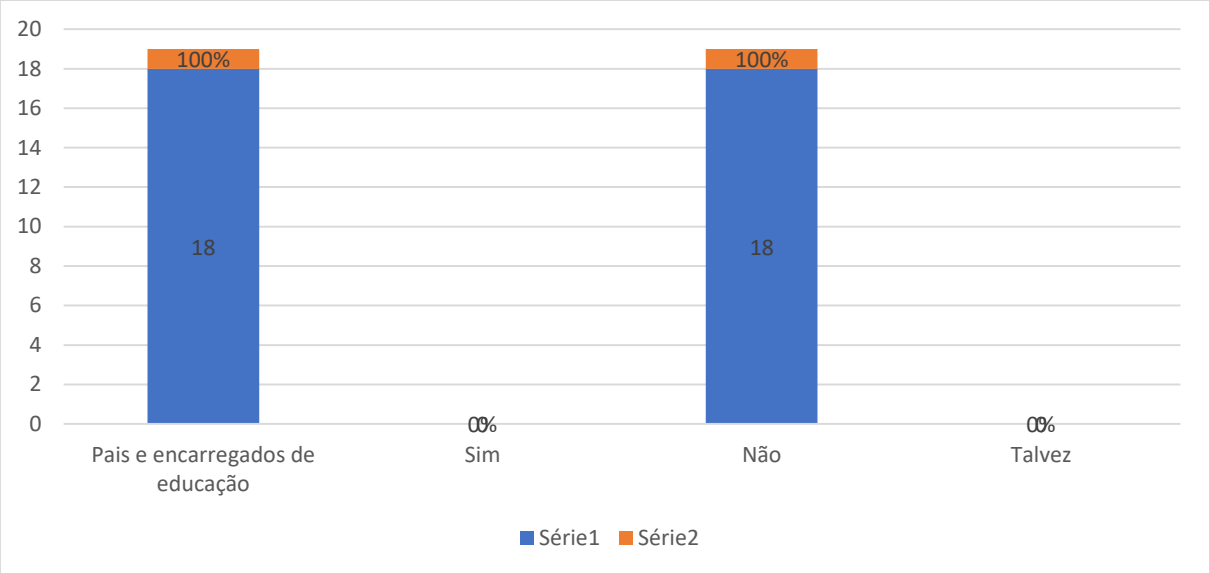
Tabela nº 17- Pergunta nº 22- O seu educando leva merenda na escola?

Título: O seu educando leva merenda na escola

Pais e encarregados de educação	Sim	Não	Talvez
18	0	18	0
100%	00%	100%	00%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 17- Título: O seu educando leva merenda na escola



Fonte: Elaboração própria

Segundo a tabela nº 17 e o gráfico nº 17- nos dezoito (18) Pais e encarregados de educação inqueridos todos disseram não que, os seus educandos não levam merenda na escola, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta levou-nos a intender que, os pais e encarregados de educação os seus educandos não levam merenda na escola. Os mesmos não levam por falta de merenda.

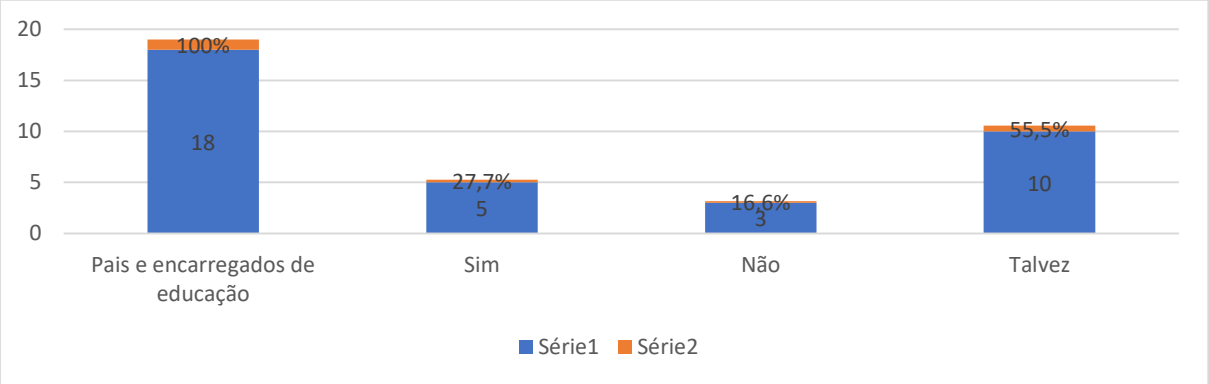
Tabela nº 18- Pergunta nº 23- Quando convocado compareces?

Título: Quando convocado compareces

Pais e encarregados de educação	Sim	Não	Talvez
18	5	3	10
100%	27,7%	16,6%	55,5%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 18- Título: Quando convocado compareces



Fonte: Elaboração própria

Segundo a tabela nº 17 e o gráfico nº 17- nos dezoito (18) Pais e encarregados de educação inqueridos três (3) disseram não, cinco (5) responderam sim e dez (10) disseram talvez, perfazendo as 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta levou-nos a intender que, os pais e encarregados de educação quando são convocados nem sempre comparecem. Alguns não a parecem porque ficam destacado na lavra uma ou mais semana.

3.2. Discussão dos resultados

Segundo a tabela nº 2 e o gráfico nº 2- destacou-se a resposta dos membros de direcção da escola em estudo que na qual responderam não que, a direcção do complexo escolar não tem usado estratégias para ajudar os alunos de famílias de baixa renda no aproveitamento escolar, correspondendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pesquisa levou-nos a intender que, a direcção do complexo escolar não tem usado estratégias para ajudar os alunos de famílias de baixa renda no aproveitamento escolar.

De acordo a tabela nº 3 e o gráfico nº 3- nesta pergunta nos quatro membros de direcção inqueridos um (1) respondeu talvez e três disseram que não, perfazendo os 100% da nossa amostra.

O resultado obtido nesta pergunta levou-nos a intender que, os alunos de famílias de baixa renda nem sempre apresentam fraco aproveitamento escolar.

Pergunta nº 3- Qual é a percentagem de baixo aproveitamento escolar registado dos alunos da 7ª classe do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

Questionado sobre a percentagem de baixo aproveitamento escolar registado dos alunos da 7ª classe, os membros de direcção do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe responderam que o baixo aproveitamento escolar registado dos alunos da 7ª classe é de 20%.

Pergunta nº 4- Que razões apresentam os professores no baixo rendimento escolar dos alunos da 7ª classe do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

Questionado sobre razões que apresentam os professores no baixo rendimento escolar dos alunos, os membros de direcção do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe disseram que, a falta de motivação, a falta de meios financeiros são factores que tem originado o baixo rendimento escolar dos alunos.

Pergunta nº 5- Quantos alunos constitui cada turma da 7ª classe do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

Questionado sobre quantos alunos constitui cada turma da 7ª classe os membros de direcção do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe responderam que, são duas turmas da 7ª classe cada turma tem 47 alunos.

Na tabela nº 4 e o gráfico nº 4 nos treze (13) professores inqueridos todos responderam que sim que, a falta de meios financeiros origina o fraco aproveitamento dos alunos, perfazendo os 100% da amostra.

Os resultados obtidos durante esta pergunta na monstra que, a falta de meios financeiros origina o fraco aproveitamento dos alunos.

De acordo com a tabela nº 5 e o gráfico nº 5- nos treze (13) professores inqueridos todos responderam que sim que, a falta de motivação contribui no fraco aproveitamento dos alunos de família de baixa renda, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Os dados obtidos nesta pesquisa levou-nos a intender que, a falta de motivação contribui no fraco aproveitamento dos alunos de família de baixa renda.

Pergunta nº 8- Qual é a percentagem de baixo aproveitamento escolar registado dos alunos da 7ª classe do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

Questionado os professores sobre a percentagem de baixo aproveitamento escolar registado dos alunos da 7ª classe, os mesmos disseram que o baixo aproveitamento escolar registado dos alunos da 7ª classe é de 20%.

Pergunta nº 9- Que razões apresentam os professores no baixo rendimento escolar dos alunos da 7ª classe do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

Nesta pergunta os professores responderão que, a falta de interesse nos alunos, o atraso e a falta de meios financeiros são factores que tem originado o baixo rendimento escolar dos alunos.

Pergunta nº 10- Quantos alunos constitui cada turma da 7ª classe do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

Questionado sobre quantos alunos constitui cada turma da 7ª classe os professores disseram que, são duas turmas da 7ª classe cada turma tem 47 alunos.

Na tabela nº 6 e o gráfico nº 6- nos treze (13) professores inqueridos todos responderam talvez que, a escola nem sempre fornece merenda escolar, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta na monstra que, a escola nem sempre fornece merenda escolar.

De acordo com a tabela nº 7 e o gráfico nº 7- nos treze (13) professores inqueridos todos responderam talvez que, os pais e encarregados de educação nem sempre comparecem quando são convocados.

Os resultados obtidos nesta pergunta levou-nos a intender que, os pais e encarregados de educação nem sempre comparecem quando são convocados.

Segundo a tabela nº 8 e o gráfico nº 8- nos noventa e quatro (94) alunos inqueridos quatro (4) responderam não, trinta (30) disseram talvez e sessenta (60) respondera sim que, têm tido aproveitamento escolar, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta a firmam que, têm tido aproveitamento escolar.

A tabela nº 9 e o gráfico nº 9- nos noventa e quatro (94) alunos inqueridos todos disseram não que, durante as aulas os teus professores não falam das vantagens do aproveitamento escolar.

Esses resultados obtidos nesta pesquisa na monstra que, os professores durante as aulas não falam das vantagens do aproveitamento escolar.

Na tabela nº 10 e o gráfico nº 10- nos noventa e quatro (94) alunos inqueridos quatro (4) responderam sim, trinta (30) responderam talvez, e sessenta (60) disseram que não que, os pais e encarregados de educação não ajudam na feitura das tarefas, correspondendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta na montra que, os pais e encarregados de educação não ajudam na feitura das tarefas.

De acordo a tabela nº 11 e o gráfico nº 11- nos noventa e quatro (94) Alunos inqueridos todos responderam não que levam merenda na escola, perfazendo os 100% da nossa amostra.

O resultado obtido nesta pesquisa nos levou a intender que, os alunos não levam merenda na escola.

De acordo a tabela nº 12 e o gráfico nº 12- nos noventa e quatro (94) Alunos inqueridos vinte responderam não, vinte e quatro disseram talvez e cinquenta responderam sim, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta levou-nos a intender que, os alunos costumam a ter faltas durante o trimestre. Os mesmos afirmam que por não comparecerem na escola, por terem atrasado na hora de entrada.

De acordo a tabela nº 13 e o gráfico nº 13- nos dezoito (18) Pais e encarregados de educação inqueridos três (3) responderam não, sete (7) disseram sim e oito (8) responderam talvez, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta levou-nos a intender que, os educandos têm tido aproveitamento escolar.

Segundo a tabela nº 14 e o gráfico nº 14- nos dezoito (18) Pais e encarregados de educação inqueridos três (3) responderam não, sete (7) disseram talvez e oito (8) responderam sim, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta nos fizeram entender que, os meios financeiros têm contribuído no aproveitamento escolar do teu educando

A tabela nº 15 e o gráfico nº 15- nos dezoito (18) Pais e encarregados de educação inqueridos todos responderam que, comparecem na escola do seu educando por trimestre 1 a 3 vezes.

De acordo com os resultados obtidos nesta pergunta nos fez perceber que, os pais e encarregados de educação comparecem na escola do seu educando por trimestre 1 a 3 vezes.

A tabela nº 16 e o gráfico nº 16- nos dezoito (18) Pais e encarregados de educação inqueridos quatro (4) disseram não, cinco (5) responderam sim e nove (9) disseram talvez perfazendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta levou-nos a intender que, os pais e encarregados de educação nem sempre ajudam os seus educandos na resolução das tarefas.

Segundo a tabela nº 17 e o gráfico nº 17- nos dezoito (18) Pais e encarregados de educação inqueridos todos disseram não que, os seus educandos não levam merenda na escola, perfazendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta levou-nos a intender que, os pais e encarregados de educação os seus educandos não levam merenda na escola. Os mesmos não levam por falta de merenda.

Segundo a tabela nº 17 e o gráfico nº 17- nos dezoito (18) Pais e encarregados de educação inqueridos três (3) disseram não, cinco (5) responderam sim e dez (10) disseram talvez, perfazendo as 100% da nossa amostra.

Os resultados obtidos nesta pergunta levou-nos a intender que, os pais e encarregados de educação quando são convocados nem sempre comparecem. Alguns não a parecem porque ficam destacado na lavra uma ou mais semana.

CONCLUSÕES

Em função da nossa pesquisa realizada chegamos as seguintes conclusões:

A direcção do complexo escolar não tem usado estratégias para ajudar os alunos de famílias de baixa renda no aproveitamento escolar.

Os alunos de famílias de baixa renda nem sempre apresentam fraco aproveitamento escolar.

Portanto os factores que tem originado o baixo rendimento escolar dos alunos são a falta de motivação e a falta de meios financeiros.

O Complexo escolar tem duas turmas da 7ª classe cada turma tem 47 alunos.

Encontra partida a falta de meios financeiros origina o fraco aproveitamento dos alunos.

A falta de motivação contribui no fraco aproveitamento dos alunos de família de baixa renda.

A percentagem de baixo aproveitamento escolar registado dos alunos da 7ª classe é de 20%.

Portanto as razões que apresentam os professores no baixo rendimento escolar dos alunos é a falta de interesse nos alunos, o atraso e a falta de meios financeiros.

Cada turma da 7ª classe do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

A escola nem sempre fornece merenda escolar.

Os pais e encarregados de educação nem sempre comparecem quando são convocados.

Encontra partida os alunos têm tido aproveitamento escolar.

Os professores durante as aulas não falam das vantagens do aproveitamento escolar.

Portanto os pais e encarregados de educação não ajudam na feitura das tarefas.

Os alunos não levam merenda na escola.

Nesta senda os pais e encarregados de educação, os mesmos afirmam que por não comparecerem na escola, por terem atrasado na hora de entrada.

Os educandos têm tido aproveitamento escolar.

Encontra partida os meios financeiros têm contribuído no aproveitamento escolar do teu educando

Os pais e encarregados de educação comparecem na escola do seu educando por trimestre 1 a 3 vezes.

Existe um número significativo que não nem sempre ajudam os seus educandos na resolução das tarefas.

Os educandos não levam merenda na escola, os mesmos não levam por falta de merenda.

Portanto os pais e encarregados de educação quando são convocados nem sempre comparecem. Alguns não a parecem porque ficam destacado na lavra uma ou mais semana.

Os objectivos traçados foram alcançados, e as hipóteses confirmadas.

SUGESTÕES

Tendo em conta as conclusões que chegamos no presente estudo, sugerimos o seguinte:

A direcção da escola:

- Que a direcção da escola procure forma de usar estratégias para ajudar os alunos de famílias de baixa renda no aproveitamento escolar.

- Que a direcção da escola procure forma de fornecer sempre merenda escolar, para motivar os alunos a ir a escola.

Professores:

- Que os professores procurem forma de falar das vantagens do aproveitamento escolar durante as aulas.

Aos pais e encarregados de educação:

- Que os pais e encarregados de educação ajudem os educandos na feitura das tarefas.

- Que os pais e encarregados de educação ajudem os seus educandos na resolução das tarefas.

- Que os pais e encarregados de educação quando são convocados na escola a parecem sempre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, E. B. (2014). *A relação entre pais e escola:* A influência da família no desempenho escolar do aluno. Universidade Estadual de Campinas.

Alves, F. K. (2012). *Metodologia científica*. 1ª Edição. Porto. Editora: Escolar editora.

Araújo, J. A. R. (2013). *Orçamento familiar uma análise do perfil de consumo da população de baixa renda*. 8ª Edição. Lisboa: Instituto Piaget.

Araujo, U. F. (2015). *O ambiente escolar e o desenvolvimento*. 7ª Edição. Lisboa: Instituto Piaget.

Aquino, J. G. (2014). *Indisciplina na escola*: alternativas teóricas e práticas. SP: Summus Editorial.

Almeida, A. M.; e Nogueira, M. A. (2012). *A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

Boruchovitch, E. (2011). *Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. Psicol*. Reflex. vol.12ª Edição. Editora Porto Alegre.

Carraher, T. N; e Schliemann, A. L. D. (2013). *Cultura, escola, ideologia e cognições: continuando um debate*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo.

Carvalho, M. E. P. (2014). *Relações entre família e escola e suas implicações de gênero e as estratégias de sucesso escolar*. Cadernos de pesquisa, São Paulo.

Collares, C. A. L.; e Moysés, M. A. A. (2014). *A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico (a patologização da educação*). São Paulo.

Carvalho, J. (2013). *Novos apontamentos para a História Contemporânea. 7ª Edição: Editora* Vozes.

Chizzotti. R. C.; e António, B. T. (2010). *Pesquisa qualitativa em ciências humana e sociais. Petrópolis (*RJ): Vozes.

Cortez, M. V. R.; e Faria, A. M. (2011). *Distúrbios de Aprendizagem e os Desafios da Educação Escolar*. Revista Eletrônica Saberes da Educação.

Dorneles, B. V. (2014). *As várias faces do caleidoscópio: anotações sobre o fracasso escola*r. Porto Alegre.

Ferreira, N. S. C. (2011). *A gestão enquanto instrumento para a construção e qualificação da educação*. 10ª Edição: Editora Vozes.

Fonseca, V. (2015). *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Freire, P. (2013). *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática docente*. São Paulo. 7ª Edição: Editora Paz e Terra.

Fernndo T. G. (2010). *Influencia da família no rendimento escolar dos estudantes. Social* .3ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Descartes, R. (2018). *Pensamentos metafísicos*. são paulo: martins fontes., tratado da correção do. intelecto.

Darroz, M. L. (2018.). *Estratégias de aprendizagem: caminhos para o sucesso escolar*. Amaz RECM. Especial Metacognição.

Fiocruz, B. T. (2014). *Grau acadêmico concepção e Teses de Dissertações*. Revista de sociologia.

Freixo, M. (2011). *Metodologia cientifica: Fundamentos*, métodos e técnicas. 3ª Edição. Lisboa: Instituto Piaget.

Freire, P. (2010). *Pedagogia da Indignação: Carta pedagógica e outros escrito*.

Freire, P. (2013). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra: Editora Realize.

Fejes, M.; e Gouv, M. S. (2012). *Avaliação e autoavaliação como estratégias de aprendizagem efetiva: uma experiência do encontro juvenil de investigadores em ciências com alunos de escolas da rede pública de Cubatão* (SP). In: Revista Metáfora Educacional.

Ferreira, S.C.A.; e Buonarotti, B. C D. (2018). *Dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais do aluno: uma contribuição da psicologia escolar*. Revista interação interdisciplinar. unifimes – Centro Universitário de Mineiros.

Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª Edição. São Paulo: Editora: Atlas.

Gokhale, S. D. (2011). *A família desaparecerá. Revista Debates Sociais* nº 30,. Rio de Janeiro.

Gouveia, T. V. (2011). *Ação Educativa. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/* arquivos/pdf/Consescol/ce_indqua.pdf>. Acesso em: 03 Dez. 2012.

Guerra, V. N. A. (2013). *Qual o papel da escola frente às dificuldades de aprendizagem*.

Hair. C.T.; e Joseph, C. E. (2010). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. 8ª Edição Porto Alegre: Editora Bookman.

Koche, J. (2011). *Fundamentos de metodologia científíca*. 1ª Edição. Rio de Janeir. Editora: Metrópoles.

Libâneo, J. C. (2014). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alterativa.

Lei de báse de educação de Angola de Outubro de 2016. *Diário da república.*

Lippitz, W.; & Levering, B. (2013). *And now you are getting a teacher with such a long name*. Science.

Luck, H. (2013). *A escola participativa o trabalho do gestor escolar. Petrópolis*: Vozes.

Mesquita. C. T.; e Duarte, C. M. (2017). *Metodologia da pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Morisi, E. (2013). *Metodologia da pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Moreira, S. (2014). *Análise dos artigos pelo renda aos idosos de baixa renda no Brasil*. Cad. Saúde Pública.

Marcondes, B. H. K.; e Sigolo, L. R. R. S. (2016). *Baixo rendimento escolar e progressão continuada: concepções de alunos, professores e responsáveis*.

Moreira, C. E. A. (2015). *A importância do ensino das estratégias de aprendizagem aos alunos do ensino fundamental*. 9ª Edição: Editora Cartez.

Mantovanini, M. C. (2012). *Professores e alunos problemas: um círculo vicioso*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Meira, M. E. M; e Antunes, M. A. M. (2013). *Psicologia escolar: teorias críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Menezes, L. C. (2011). *A escola dos últimos 25 anos. In Revista Nova Escola*. Ed nº 239, p. 146, jan./fev. 2013.

Miles, M.; e Huberman, M. (2013). *Qualitative data analysis. London: Sage Publications*.

Moysés, M. A. e Collares, C. A. (2012). *A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico*. Série Idéias – FDE, São Paulo.

Oliveira, A. (2012). *Como elaborar projecto de pesquisa*. 4ª Edição São Paulo. Editora Platáno.

Oliveira, C. T. (2017). *Estratégias de aprendizagem no ensino médio brasileiro: análise exploratória dos resultados*. Revista de estudios e investigación en psicología y educación eissn.

Pezzi, S.A.F. e Marin, H. A. (2014). *As causas do fracasso escolar na percepção de professores do ensino fundamental*. X ANPED SUL, Florianópolis.

Pozzobon, M., Falcke, D. (2018). *Intervenção com famílias de alunos com baixo desempenho escolar*. Ciencias Psicológicas.

Perrenoud, P. (2012). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Trad. Júlia Ferreira e José Cláudio. Porto: Porto Editora.

Pilleti, N. (2015). *Piscologia educacional*. São Paulo, Editora Ática, 17ª edição.

Ribeiro, D (2017). *Nacionalidade em questão*. Rio de Janeiro, Instituto de Letras – UERJ. O povo brasileiro.

Rocha, S. J. e Vasconcelos, C.T. (2016). *Dificuldades de aprendizagem no ensino*: algumas reflexões. XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVIII ENEQ) Florianópolis.

Santos, J. (2015). *Estratégias de aprendizagem e aprendizagem virtual no ensino de Biologia. Revista de estudios e investigación en psicología y educación eISSN*.

Severino, A. (2013). *Metodologia de Investigação Científica*.1ª edIção. São paulo. Editora: Cortez.

Silva, A. L. (2016). *Neste ensaio teórico, refletimos sobre as limitações dos critérios econômicos para o debate sobre o trabalho de baixa renda nos estudos.* São Paulo: Editora Atlas.

Silva, L. E.; Menezes, E. M. (2019). *Metodologia da Pesquisa e elaboração dissertação.*

Vergara, S.; Constant, T. C. (2010). *Projectos e relatórios de pesquisa em administração*. 12ª Edição. São Paulo: Editora Atlas.

Zanela, F. (2013). *Iniciação a pesquisa cientifica*. 1ª Edição. Rio grande do sul. Editora Atlas.

APÊNDICES

GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Aspectos a observar	**Sim**	**Não**	**Nem sempre**
Baixo rendimento escolar			
A falta de motivação			
Dificuldades financeira			

Questionário dirigido aos membros de direcção

A realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo analisar o grau de aproveitamento escolar dos alunos da 7ªClasse de família de baixa renda no Complexo escolar nº803 Mene Kitelembe, Município de Pango aluquém/Bengo, Ano lectivo 2023/2024.

Ocupação:_____, tempo de trabalho:_____, idade____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1. A direcção do complexo escolar tem usado estrategias para ajudar os alunos de famílias de baixa renda no aproveitamento escolar?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. Será que o grau de aproveitamento de família de baixa renda têm auxilado no fraco desempenho dos alunos?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

3. Qual é a percentagem de baixo aproveitamento escolar registado dos alunos da 7ª classe do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

_____

_____

_____

4. Que razões apresentam os professores no baixo rendimento escolar dos alunos da 7ª classe do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

_____

_____

_____

5. Quantos alunos constitui cada turma da 7ª classe no Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

_____

_____

_____

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido aos Professores

Senhor Professor, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar o grau de aproveitamento escolar dos alunos da 7ªClasse de família de baixa renda no Complexo escolar nº803 Mene Kitelembe, Município de Pango aluquém/Bengo, Ano lectivo 2023/2024.

Ocupação:_____, tempo de trabalho:_____, idade____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. A falta de meios financeiro orgina o fraco aproveitamento dos alunos de família de baixa renda.**?**

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. Será que a falta de motivação contribui no fraco aproveitamento dos alunos de família de baixa renda**?**

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

3. A baixa renda da família pode interferir no aproveitamento escolar dos alunos**?**

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

4. Qual é a percentagem de baixo aproveitamento escolar registado dos alunos da 7ª classe do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

_____

_____

_____

5. Que razões apresentam os professores no baixo rendimento escolar dos alunos da 7ª classe do Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

_____

_____

_____

6. Quantos alunos constitui cada turma da 7ª classe no Complexo escolar nº 803 Mene Kitelembe?

_____

_____

7. A escola fornece merenda escolar?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

8. Os pais e encarregados de educação comparecem quando são convocados?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido aos alunos

Querido Aluno, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar as Consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª classe no complexo escolar Nº261 Missionária Católica Municipio do Nzeto/Zaire no ano lectivo 2023/2024.

Classe: ____, Sexo____, idade:____.

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. Tens tido aproveitamento escolar?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. Durante as aulas os teus professores falam das vantagens do proveitamento escolar?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

3. Os pais e encarregados de educação ajudam na feitura das tarefas?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

4. Tens levado merenda na escola?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

5. Tens tido faltas durante o trimestre?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário feito aos Pais e encarregados de educação

Estimado pais e encarregados de educação a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar as Consequências da violência doméstica na aprendizagem dos alunos da 6ª classe no complexo escolar Nº261 Missionária Católica Municipio do Nzeto/Zaire no ano lectivo 2023/2024.

Ocupação:_____, tempo de trabalho:_____, idade____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. O teu educando têm tido aproveitamento escolar?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. Será que os meios financeiros têm contribuido no aproveitamento escolar do teu educando?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

3. Quantas vezes compareces na escola do seu educando por trimestre?

1 a 3 ( ), 4 a 6 ( ), 7 a 10 ( )

4. Ajudas na resolução das tarefas do seu educando?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

Porque?_____

_____

5. O seu educando leva merenda na escola?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

Porque?_____

_____

6. Quando convocado compareces?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

Porque?_____

_____

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

ANEXOS